

## CAPITULO I : A TRADIÇÃO CHINESA

A história da medicina chinesa começa em tempos pré-históricos com o mito: a lenda do Imperador Amarelo, Huang Ti, que reinava na região central da China ( Hoizey ; A History of Chinese Medicine) e o seu rival o Imperador do Fogo que comandava as terras ao sul da China. Conta a lenda que o Imperador do Fogo tinha o poder de, ao provar uma planta, determinar a natureza desta planta e também é creditado a ele o ensino do cultivo dos cereais , de onde vem o seu titulo de fazendeiro divino, Shen Nung.

Shen Nung e Huang Ti são personagens lendários da Medicina Chinesa e ambos deram seus nomes a dois grandes clássicos : o Huang Ti Nei Ching ( O Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo) e o Shen Nung Pen-Tsao Ching ( O Clássico da Medicina Herbácea ).

### A DINASTIA ZHOU

A dinastia Zhou é dividida em: Western Zhou do XI século A.C. ao ano 771 A.C. e a Eastern Zhou que vai de 770 A .C. a 221 A .C..( A Concise History of China , Bozan, Xunzheng e Hua). A dinastia Zhou, como muitas que a sucederam, estabeleceu-se por meio da conquista sobre a dinastia anterior os Shang ( 1523 a 1027 A.C. ) esta era foi considerada a idade clássica do bronze na China ( Entendendo a Acupuntura, Birch e Felt).

A família Zhou conseguiu consolidar o seu poder sobre os Shang, dinastia anterior que reinou do século XVII A.C.. ao século XI A. C., com ajuda de nobres dissidentes dos Shang. Esta conquista dos Zhou teve suas raízes na falha da dinastia anterior em guardar seus territórios adequadamente e também na superioridade agrícola dos Zhou sobre os Shang.

“Esta produtividade vinha de sistemas de irrigação administrados pela comunidade. A inovação permitia um superávit nas colheitas e reduzia o numero de operários necessários para alimentar a população. Assim os governantes Zhou ficavam a vontade para recrutar enormes exércitos da classe camponesa” (Birch e Felt, 2002: 9)

Os Zhou tinham uma estrutura geofísica de governo semelhante ao feudalismo europeu. A nova capital em Shensi estava circundada por propriedades de parentes reais, além destes estavam as terras dos sobreviventes dos Shang. Os arrendatários do feudo forneciam mão de obra para as terras do soberano e soldados para seus exércitos, mas fora isto ficavam ocupados com seus próprios interesses.

A dinastia Zhou é dividida em 3 partes por Birch e Felt:

1. O início da dinastia Zhou, 1027 a 772 A.C.: feudalismo clássico da China.
2. O período médio da dinastia Zhou, 772 a 480 A.C.: o declínio do feudalismo.
3. O período final da dinastia Zhou, 480 a 221 A.C.: os estados combatentes.(Birch e Felt, 2002: 10 e 11)

O elo entre a nobreza e o sobrenatural era uma força ativa importante na China dos Zhou, Os nobres da dinastia Shang sobreviveram à vitória dos Zhou e os Zhou adotaram,

durante o início do seu reinado, os Wu, que eram na verdade líderes Shaman dos Shang, que foi a dinastia anterior conhecida como a idade clássica do bronze na China.

...”a descoberta de uma variedade extraordinária de peças em bronze mostra que os Shang tinham alcançado a Idade do Bronze”...(Bozan, Xucheng e Hua, 1986: 10)

Os Wu, segundo a lenda, possuíam poderes mágicos, eram Shamans com importantes obrigações durante a dinastia Zhou. Eva Wong coloca como funções dos Shamans na sociedade Zhou as seguintes:

1-Convitar os espíritos: uma importante tarefa dos Shamans da dinastia Zhou era convidar os espíritos para o reino mortal e oferecer a si mesmo como morada para o espírito ficar temporariamente.

2-Interpretar os sonhos: os sonhos eram considerados transportadores de presságios, e uma das tarefas do Shaman era interpretar estas mensagens dos espíritos.

3-Leitura de presságios: outra tarefa do Shaman era observar as mudanças da natureza, prever o curso dos eventos e decidir se era auspicioso ou não engajar-se em certas atividades. Portanto, na dinastia Zhou, o Shaman era perito no conhecimento do I Ching (o clássico trabalho divinatório da antiga China conhecido como o Livro das Mutações).

4-Fazer chover: também era tarefa do Shaman rezar para a chuva. A cerimônia de fazer chover envolvia a dança e o canto.

5-Cura: a cura era outra importante tarefa do Shaman...Os antigos chineses acreditavam que a doença era resultado de espíritos malignos que invadiam o corpo era então lógico que a tarefa de curar deveria cair nos ombros do Shaman, que tinha a habilidade de lidar com os espíritos bons e maus.

6-Divinação celestial: durante a parte final da dinastia Zhou, a divinação celestial era muito popular. Acreditava-se que dar harmonia aos céus iria levar a paz, prosperidade e harmonia na terra. A chave para a paz e prosperidade estava em seguir o “Caminho Celestial” ou a vontade dos céus e para que o “Caminho Celestial” fosse seguido o significado dos fenômenos celestiais deveriam ser interpretados, logo os Shamans eram empregados na corte para observar os céus e interpretar os eventos celestiais. (Wong, 1997: 14 e 15)

O posto de um Shaman Wu era a posição mais elevada e eram membros da família real, os Wu eram responsáveis pelos sacrifícios a Di, considerado o supremo ancestral. Nas palavras de Unschuld:

“O centro pictográfico do ideograma Wu mostra um dançarino, e era a responsabilidade mais importante destes profissionais assegurar, por meio das danças e dos gritos, a vinda da chuva tão importante no norte da China. Além disto os Wu eram chamados para reduzir tempestades violentas, chuva em excesso, depurar aposentos do palácio de influências malignas, serpentes e outras criaturas venenosas.”(Unschuld, 1985: 35)

Durante o período dos Zhou o Di, a suprema divindade ancestral, dos Shang foi gradualmente sendo substituído pela divindade celestial Tian. A medida que Tian tornava-se mais importante que Di os Shamans Wu foram perdendo o seu status dentro da família real e foram, lentamente sendo substituídos por outra classe de Shamans que tinham acesso a divindade celestial Tian: os Zhu. Os Wu desceram a classes inferiores pois o contato com Di já não era valorizado pela nobreza, mas continuaram durante a dinastia Zhou a praticar a medicina mágico-demonológica. Unschuld coloca a importância destes Shamans neste período:

“Os profissionais Wu acharam necessário utilizar seus contactos com deuses das altas classes para restringir os espíritos menores e os demônios prejudiciais ao homem, o exorcismo tornou-se sua principal responsabilidade. Três vezes ao ano os Wu praticavam um papel decisivo em expelir demônios causadores de doenças nos estabelecimentos humanos. Além disto eles juntavam a sua volta clientes que necessitavam de tratamento individual...” (Unschuld, 1985; 36)

Assim como a medicina ancestral, a medicina mágico-demonológica acredita que existem seres, visíveis e invisíveis, que habitam o universo junto com o homem. Diferente dos Shang, a dinastia anterior aos Zhou, que acreditavam que cada ancestral estava associado com um indivíduo vivo específico, na medicina mágico-demonológica não existem conexão entre um demônio individual e um ser humano específico. A medicina mágico-demonológica acredita que a doença é causada pela ação de espíritos malignos.

Neste período surgiu a crença que o ser humano tinha 2 almas: a alma corpórea (po) e a alma etérea (hun). Unschuld, considerado um dos maiores sinólogos especialista em Medicina Chinesa afirma:

“A assim chamada alma corpórea ( po) esta presente no corpo desde o nascimento e morre junto com o corpo durante a morte. A alma etérea ( hun) entra no corpo somente mais tarde após o nascimento, durante o período do sono ou de perda da consciência ela pode temporariamente deixar o corpo, e após a morte ela vagueia sozinha através do espaço e do tempo”(Unschuld, 1985: 38)

Maciocia em Fundamentos da Medicina Chinesa escreve:

“O conceito de alma etérea esta intimamente vinculado as antigas crenças chinesas sobre espíritos e demônios. De acordo com estas crenças espíritos e demônios são criaturas com forma de espíritos que preservam a aparência física e vagam pelo mundo dos espíritos. Alguns são bons e outros ruins. No período anterior a guerra dos estados( 476 a 221 A. C.) tais espíritos eram considerados as principais causas das patologias. Desde a guerra dos estados as causas naturalísticas das patologias ( tais como o tempo ) substituíram estas crenças, as quais, todavia, nunca desapareceram totalmente até o presente momento.” (Maciocia, 1996: 106)

A crença que os espíritos e demônios podem ser responsáveis pelas doenças está largamente documentada na literatura da dinastia Zhou no seu período tardio assim como nas dinastias subsequentes Chin e Han. Han Fei, morto em 233 A. C., expressa como atitude comum em sua época quando ele conclui:

“Quando uma pessoa fica doente significa que ela foi prejudicada por um demônio”(Unschuld, 1985: 39)

O tratamento da medicina mágico-demonológica era feito através de exorcismos e magia mas estas praticas terapêuticas eram transmitidas oralmente e de forma secreta. Quando eu estudei na China, durante os anos 90, ouvi certa vez de um amigo chinês um ditado que resume esta tendência da transmissão oral de forma secreta: “ensina-se para os de dentro não se ensina para os de fora, ensina-se para os homens não se ensina para as mulheres”. O conhecimento da medicina, tradicionalmente era passado oralmente para os “de dentro”ou seja familiares ou discípulos merecedores, os “de fora” desconhecidos ou pessoas de outras famílias não eram aceitos como alunos assim como as mulheres normalmente não recebiam este conhecimento pois tinham um outro papel na sociedade chinesa antiga. Esta tendência de excluir a mulher da prática médica transformou-se totalmente na China moderna pois as minhas professoras, chefes do departamento de acupuntura e medicina interna chinesa, eram mulheres muito atribuladas com o ensino e a prática da Medicina Chinesa.

“O antigo ideograma para cura e médico yi foi formado durante a dinastia Zhou. A parte inferior do ideograma consiste de Wu ou Shaman, já a parte superior combina tremer com uma flecha a direita e uma lança a esquerda. Este ideograma resume a pratica feita pelos Shamans durante os rituais de magia e exorcismo”. (Unschuld, 1985: 37).

No ano de 168 A. C., durante a dinastia Han ( 206 A. C. a 220 D. C.), o lorde de Daí , então com 30 anos, foi enterrado junto com manuscritos de seda, que apenas foram descobertos recentemente, em 1973, em Changsha, província de Hunan, região ao sul da China, porem ao norte de Cantão e Hong Kong. Ficaram conhecidos como os manuscritos de Ma Wan Dui, que incluem 14 textos muito importantes na história antiga da Medicina Chinesa. Birch e felt comentam:

“Eles documentam virtualmente todos os antigos tratamentos nativos: demonologia, mágica, pequenas cirurgias, e farmacologia, assim como os primeiros conceitos da correspondência sistemática. Os manuscritos lembram as inscrições de bronze da dinastia Qin (221 a 206 A. C.), por isto é possível que estes manuscritos já fossem antigos mesmo antes que o jovem príncipe tivesse nascido. O cemitério também contem uma copia do Yi Jing ( o livro das mutações ) escrito em seda cujos hexagramas apresentam uma ordem que pode ser anterior a ordem clássica. Certamente, estes manuscritos são mais antigos do que o Nei Jing.”(Birch e Felt, 2002: 25)

Uma recente tradução de parte destes manuscritos por Donald Harper demonstrou uma desconhecida sofisticação dos conceitos e praticas da medicina mágico-demonológica que deve ter sido o resultado dos esforços intelectuais pelas melhores mentes da sociedade chinesa antiga.

Varias prescrições encontradas nos manuscritos de Ma Wan Dui combinam conceitos da medicina mágico-demonológica com rituais de exorcismos associado ao uso de talismã feitos de madeira, jade ou ouro que ficavam presos a cintura, braços, ou ao chapéu com o objetivo de prevenir doenças e até mesmo epidemias. Estes amuletos eram largamente utilizados pelos chineses de várias classes sociais durante a dinastia Han.

O ano de 771 A. C. apresenta um “ponto de mutação” na história da dinastia Zhou pois o equilíbrio que existia no início desta dinastia, que era baseado em uma organização feudal, foi quebrado. As forças estrangeiras com as quais o rei dos Zhou se aliara para vencer uma sangrenta guerra de sucessão se recusaram a entregar o território conquistado. Os Zhou foram forçados a mudar a capital para uma região mais ao leste em Lê Yi de onde os historiadores chineses tiraram o nome para designar o período “Dinastia Zhou do Leste”

A história em seu sentido moderno iniciou-se na dinastia Zhou por volta de 772 A.C., deste ponto até a unificação em 221 A. C. a história da China é caracterizada por um período quase que ininterrupto de guerras e hostilidades. Nos últimos anos da dinastia Zhou esta tendência alcançou seu extremo com a instituição de um estado baseado no cultivo da agricultura e no uso das armas.

“Porem a medicina começou a existir dissociada da idéia da conciliação com os ancestrais e a demonologia e iniciou um processo de separação da religião durante esta época. Nos arquivos dos Zhou encontramos 4 tipos de doutores: médicos, cirurgiões, nutricionistas e veterinários”. ( Birch e Felt ,2002: 10)

Hoize e Hoize no seu trabalho “History of Chinese Medicine” afirma:

“A prática médica durante a dinastia conhecida como “Western Zhou “ testemunhou o início de uma organização. O termo Yi ( médico) já se referia nesta época a diferentes funções, ao ponto de poder-se falar em especialização. No topo da hierarquia médica estavam o yi shi ( médico mestre ) apesar que de acordo com o Rituais dos Zhou haviam algumas categorias de médicos na corte cada um responsável por uma função particular. Havia os ji yi ( médicos para cura das doenças) que estavam relacionados a medicina interna, enquanto era função do yang yi ( médico para tratamento dos ferimentos) para tratar alterações cutâneas, injúrias, traumatismos e fraturas. Finalmente havia os shi yi ( médicos para nutrição) que atuavam como nutrólogos. Havia também médicos para animais, os primeiros veterinários chineses.” (Hoize e Hoize, 1993: 19 e 20)

O texto dos Rituais dos Zhou conhecido como Zhou Li tian Guan afirma:

“ O doutor principal supervisiona todas as questões relativas a medicina e faz a coleta das drogas para propósitos medicinais. Ele dirige os outros doutores a se encarregarem dos diferentes departamentos, de forma que permita aos doentes e feridos irem até eles. No final do ano o trabalho que realizaram é examinado e o salário de cada um é fixado de acordo com os resultados apresentados. Se em todos os casos houver cura é excelente; se houver um fracasso em cada 10 casos, fica sendo o segundo; se for 2 em cada 10 casos terceiro; 3 em 10 o quarto; e se for 4 entre 10 é ruim.”(Birch e Felt, 2002)

No período médio da dinastia Zhou ( 772 a 480 A. C.) inicia-se a confecção, desenvolvimento e produção de peças de metais que posteriormente levariam a fabricação das agulhas de acupuntura.

## O CONFUCIONISMO

Neste período surgiu na China a primeira das 3 escolas clássicas do pensamento chinês.

Gong Qiu, que viveu de 551 a 479 A.C., ficou conhecido no ocidente pela latinização de seu nome: Confúcio. Conta a lenda que nascido em uma castas de nobres pertencentes a uma classe inferior ascendeu de posição e se tornou o primeiro ministro. Porém ficou decepcionado com a depravação do soberano e desistiu de sua posição para vagar na companhia de seus discípulos buscando um lugar que pudesse aplicar sua filosofia.

Segundo Confúcio, a força Te, que em eras antigas relacionava-se com influências mágicas, agora emanava da conduta moral impecável baseada na virtude humana, piedade e justiça do homem superior. O homem superior não estava mais determinado automaticamente pelo nascimento, mas pela aquisição de certas qualidades. Confúcio acreditava na habilidade inata do homem de aprender e achava necessário que o príncipe deveria ser a pessoa que melhor incorporava a virtude. Uma das mais importantes afirmações da filosofia de Confúcio, que relaciona-se diretamente com a medicina de correspondências sistemáticas ( teoria do yin-yang e 5 fases) era que o excesso em qualquer área quebra a ordem social e deve portanto ser evitado.

O trabalho de Hsun Tzu ( 238 A.C.), seguidor de Confúcio, merece especial atenção, pois revela claramente a relação entre o confucionismo e a medicina de correspondência sistemática, que posteriormente formularia a teoria do yin-yang e das 5 fases, foram descritas pela primeira vez no Huang Ti Nei Ching ( o livro clássico da medicina interna do Imperador Amarelo) no século II A.C.. Hsun Tzu afirma:

“O verdadeiro governante começa a colocar o seu estado em ordem quando a ordem ainda prevalece; ele não espera que as insurreições já tenham eclodido.” (Unschuld, 1985: 63)

No livro clássico de medicina interna do Imperador Amarelo ( Huang Ti Nei Ching ) existe uma passagem muito semelhante a esta afirmação de Huan Tzu, demonstrando a importância da filosofia de Confúcio no desenvolvimento do pensamento médico chinês.

“ Os sábios não tratam aqueles que já caíram doentes, mas aqueles que não estão doentes. Eles não colocam o seu estado em ordem apenas quando a revolta esta em desenvolvimento mas antes de ocorrer a insurreição. (Huang-Ti Nei Ching Su Wen, em Unschuld, 1985: p 63)

O sábio Hsun Tzu ensinava que cada ser humano pode elevar-se a um grande estado de moralidade através do estudo dos livros clássicos e levando os costumes seriamente. Nos seus escritos afirmava:

“Se a pessoa utiliza seu corpo e sua natureza , seu discernimento, entendimento e deliberação com o senso apurado, da maneira como o costume recomenda, seguir-se-ão a ordem e o sucesso, caso contrario, o resultado é a imprecisão e a sublevação, ociosidade e indisciplina. Se o consumo de comida ou bebidas, o vestuário, os alojamentos dentro e fora de casa, assim como o movimento e o descanso são cumpridos de maneira como o costume recomenda, atingir-se-á harmonia e ordem; caso contrario para os que não cumpre este estará sujeito ao ataque e a traição, e a doença ocorrerá.” (Birch e Felt, 2002: 11)

Apesar dos ensinamentos de Confúcio serem eminentemente práticos a realização deles por uma pessoa comum não é nada fácil. Como disse certa vez o próprio Confúcio:

“Eu nunca vi alguém que realmente amava a humanidade ou alguém que odiava a desumanidade. Alguém que realmente ama a humanidade não colocará nada acima disto, alguém que realmente odeia a desumanidade irá praticar a humanidade de tal maneira que a desumanidade não terá chance de alcançá-lo. Existe alguém que consagrou sua força a humanidade durante apenas um dia? Eu não encontrei ninguém com a suficiente força para fazer isto. Talvez exista esta pessoa mas eu não a vi.”(Shu Hsien Liu, em Bishop ed., 1995:21)

O processo educacional que Confúcio experimentou durante a sua vida é extremamente interessante. Nas palavras de Confúcio:

“Aos 15 anos minha mente estava firme no aprendizado. Aos 30 anos o meu caráter estava formado. Aos 40 eu não tinha mais perplexidades. Aos 50 eu sabia o “Mandato dos Céus”(Tien Ming). Aos 60 eu estava confortável com tudo que eu ouvia e aos 70 eu podia seguir os desejos do meu coração sem transgredir ao princípios morais” ( Shu Hsien Liu, em Bishop ed., 1995: 22)

A filosofia confucionista teve uma grande influencia no pensamento da Medicina Chinesa. Pois o conceito do homem superior, desenvolvido por Confúcio, veio trazer um ideal de ser humano que foi utilizado a partir de então na antiga tradição médica da China. Podemos encontrar as raízes do desenvolvimento da medicina de correspondência-sistemática, baseada na teoria do yin-yang e das 5 fases, nos escritos de Confúcio:

“Um erudito determinado e um homem de humanidade nunca irá procurar viver as custas do prejuízo da humanidade. Ele poderia sacrificar a sua vida a fim de realizar a humanidade.” (Shu Hsien Liu, em Bishop ed, 1995: 22)

A partir do século V A.C. a escola confucionista foi a filosofia que veio transformar todo o pensamento chinês que antes era baseado na escola Shamanista ou mágico-demonológica. Nas palavras do próprio Confúcio:

“Devote a si mesmo, zelosamente, as obrigações com os homens, e respeite os seres espirituais mas mantenha-os a distancia. Isto pode ser chamado de sabedoria.”(Shu Hsien Liu, em Bishop ed , 1995: 23)

No seu trabalho “ A History of Chinese Philosophy” Fung Yu Lan coloca:

“Eu, portanto, afirmaria que:

1. Confúcio foi o primeiro homem na China a fazer do magistério sua profissão, então popularizou a cultura e a educação. Foi ele que abriu o caminho para os muitos eruditos e filósofos viajantes dos séculos seguintes. Foi, também, ele que

inaugurou ou ao menos desenvolveu, esta classe de cavalheiros na China antiga que não eram fazendeiros, artesãos, comerciantes nem funcionários públicos, mas eram professores profissionais e potencialmente funcionários públicos.

2. As atividades de Confúcio, eram semelhantes, em muitas maneiras aquelas dos Sofistas Gregos.
3. As atividades de Confúcio e sua influencia na história chinesa foram semelhantes àquela de Sócrates no ocidente.” (Fung Yu Lan, 1994: 48 e 49)

“De certa forma podemos afirmar que o confucionismo restabeleceu a antiga ordem moral em que se supunha que um soberano e seus ministros tinham a competência em garantir o bem estar de todos, usando seu elo com o sobrenatural. No entanto, em vez de atribuir essa competência ao contato exclusivo com as divindades, Confúcio atribuía a conduta moral imparcial”. (Birch e Felt, 2002: 11)

A transformação dos hábitos comportamentais e das instituições sociais decorrente da absorção de novos pontos de vista é outra característica da China que se repete por toda a sua história. Portanto foi natural que o elo do pensamento da escola confucionista entre o comportamento humano e os resultados sociais se expressasse paralelamente no desenvolvimento da medicina e que a linguagem medica adquirisse a conotação dos conceitos antigos pois os ideogramas haviam sido feitos em função destes conceitos.

A teoria da medicina de correspondência sistemática afirma que as direções e tendências da vida estão sujeitas a intervenção humana inteligente e ou comportamento individual adequado. Aqueles que acreditavam, na China antiga, que a doença seja desagrado de um agente sobrenatural normalmente não buscavam a causa da enfermidade no seu comportamento ou nos fenômenos chamados naturais.

A mudança de paradigma de uma medicina mágico-demonológica baseada em fenômenos sobrenaturais para a medicina de correspondência sistemática com raízes na observação dos fenômenos naturais teve como pedra angular a filosofia de Confúcio pois esta enfatizava a moderação no comer, beber, dormir e afirmava de que a doença entra pela boca. Certa vez o filósofo fez a seguinte afirmação:

“ Um Homem sem persistência não será nem um adivinho nem um médico” (Fu Yu Lan, 1994: 65)

Podemos observar neste momento histórico, século V A.C., uma importante transformação no conceito de doença/cura, pois aquilo que antes era tratado pelas oferendas aos ancestrais ou por rituais e exorcismos através de fenômenos sobrenaturais agora era abordado pela mudança de comportamento com um tom moral muito particular devido a influencia do confucionismo.

“O período final da dinastia Zhou é conhecido como a época dos “Estados Combatentes”, ( 480 a 221 A C) foi quando houve a dissolução final do feudalismo chinês através de disputas sangrentas entre os grandes e pequenos principados. Neste grande conflito armado todos os traços do “cavalheirismo feudal” foram esquecidos já que a regra era guerrear até



o fim. Os reis perderam a sua importância e haviam se tornado mais uma peça a ser removida. Neste período a filosofia era que os camponeses deveriam se dedicar ao cultivo da agricultura e a fazer uso das armas. Apesar desta ser uma das épocas mais violentas da história da China, houve no final deste período a consolidação de um império na China através do monarca Qin que abriu caminho para a cultura chinesa alcançar um dos seus períodos de maior desenvolvimento”. ( Birch e Felt, 2002 :12 )

Nesta lista abaixo, Unschuld, coloca os principais paradigmas e sub-paradigmas do desenvolvimento histórico da Medicina Chinesa.

1- O paradigma da relação de causa e efeito entre fenômenos correspondentes.

1.1 Causação através da correspondência mágica

1.1.1. Mágica Homeopática

1.1.2 Mágica por contato

1.2 Causação através da Correspondência Sistemática

1.2.1 Correspondência do Yin/Yang

1.2.2 Correspondência das 5 fases

2. O paradigma da relação de causa e efeito entre fenômenos correspondentes. não

2.1 Causação através da intervenção de fenômenos supranaturais

2.1.1 Ancestrais

2.1.2 Espíritos e demônios

2.1.3 Deuses

2.1.4 Leis transcendentais

2.2 Causação através de influência de fenômenos naturais

2.2.1 Alimentos e bebidas

2.2.2 Ar e vento

2.2.3 Neve e umidade

2.2.4 Calor e frio

2.2.5 Influências materiais sutis

2.2.6 Parasitas, vírus, bactérias e outros.( Unschuld, 1985:7)

Na verdade o objeto de estudo desta pesquisa neste momento é a mudança de paradigmas que se iniciou na Medicina Chinesa no final da dinastia Zhou, no chamado “Estados Combatentes” ( 480 a 221 A .C.)e nas dinastias subseqüentes. A Partir do século V A.C. surge uma escola dentro da Medicina Chinesa que propõe uma explicação diferente para o processo saúde/doença, que estava baseado em fenômenos sobrenaturais da medicina mágico-demonológica: A medicina de correspondência sistemática que busca nos fenômenos naturais a explicação para o adoecimento humano.

No seu livro Fundamentos da Medicina Chinesa, Giovanni Maciocia, afirma:

“A escola filosófica que desenvolveu a teoria do Yin e Yang ao seu mais alto nível é chamada de Escola Yin-yang. Muitas escolas de pensamento durante o período de guerra entre os estados ( 476 a 221 A C.) e a escola Yin-Yang foi uma delas. Dedicava-se ao estudo do Yin-Yang e dos Cinco Elementos e seu principal expoente foi Zou Yan ( 350 a 270 A C.). Esta escola é chamada algumas vezes de Escola Naturalista uma vez que interpreta a natureza de modo positivo, além de utilizar leis naturais a fim de obter

vantagens para o homem, não por meio da submissão e controle da mesma ( como acontece na ciência ocidental moderna), mas agindo em harmonia com as suas leis. Esta escola representa uma tendência a qual podemos atualmente chamar de ciência naturalista, e as teorias do Yin-Yang e dos Cinco Elementos servem para interpretar o fenômeno natural, incluindo o organismo humano, tanto na saúde como nas patologias”.(Maciocia, 1996: 2)

O paradigma de correspondências pode ser aplicado tanto para a correspondência mágica como para a correspondência sistemática:

O paradigma de correspondências combina dois conjuntos de conceitos os quais as relações conceituais próximas justifica a designação comum. Estes são os conceitos da correspondência mágica e os conceitos da correspondência sistemática. Ambos são baseados no mesmo princípio, nominalmente que o fenômeno do mundo visível e invisível permanecem em dependência mútua através da sua associação com certas linhas de correspondência. O paradigma de correspondência afirma que a manipulação de um elemento em uma linha específica de correspondência pode influenciar outros elementos da mesma linha. As linhas de correspondência mágica são usualmente separadas umas das outras e não podem exercer influencia sistemática mútua. Na ciência de correspondência sistemática, entretanto, os conceitos mágicos foram refinados e combinados com os elementos da doutrina do Yin-Yang e com a teoria das Cinco Fases e todas as linhas de correspondências foram integradas em um sistema detalhado de correspondência mutua.” (Unschuld, 1985: 52)

No final da dinastia Zhou haviam 2 tendências que dominavam o pensamento médico da época : a correspondência mágica e a correspondência sistemática. Dentro da correspondência mágica podemos apontar 2 linhas distintas:

1. A mágica de contato: onde o contato ou a união precedente entre 2 elementos , cria uma relação na qual a manipulação de um dos elementos, que estão agora separados, produz um efeito visível sobre o outro.
2. A mágica homeopática: esta baseada no princípio que semelhantes correspondem ou influenciam semelhantes. Acredita-se aqui que o prejuízo ou lesões feitas sobre a imagem de uma pessoa pode resultar em danos verdadeiros nesta pessoa. Dentro desta tendência alimentar-se de nozes, por exemplo, é benéfico ao cérebro pois as nozes têm uma forma semelhante ao cérebro.

No Livro denominado “Clássico das Montanhas e dos Mares” ( Shan-hai Ching), que foi compilado entre o século VIII e I A C. demonstra como pode-se transportar os conceitos da mágica homeopática para os processos fisiológicos

“Existe uma planta lá ... que não produz frutos.É chamada Ku Jung. Aqueles que a consumirem não terão filhos. Existe um animal lá que a aparência lembra a do gato selvagem... Ele combina ambos os sexos: masculino feminino. Aquele que o consumir não terá ciúmes.”(Unschuld, 1985: 53)

A mudança de paradigma de uma medicina mágico-demonológica para um sistema baseado em uma correspondência sistemática como as teorias das 5 Fases ou Elementos,

Wu Xing em mandarim, e do Yin-Yang não está bem esclarecida pois faltam documentos suficientes nas antigas fontes chinesas para permitir uma identificação fidedigna desta transformação. Paul Unschuld coloca a possibilidade de uma influencia originária de algum lugar ao ocidente da China. As idéias podem ser transmitidas e assimiladas mas muitas vezes transformadas e adaptadas pela nova cultura e língua daquela região que recebeu o novo pensamento.

“ A possibilidade de um estímulo estrangeiro não pode ser excluída. É comumente aceito que o desenvolvimento da filosofia grega, isto é, o passo do “mythos” para “logo” originou-se de influencias antigas de algum outro centro cultural a leste. Os filósofos gregos pegaram aquilo que eles aprenderam de fora, desenvolveram e deram a isto uma aparência grega. Eles não se envergonharam de terem assimilados pensamentos externos; pelo contrário, eles se orgulharam de terem refinado aquilo que foi trazido a eles em um estado rudimentar. Cerca de 2 séculos mais tarde , um desenvolvimento similar ocorreu na China e as doutrinas conceitualizadas pelos filósofos chineses eram tão inovadoras na historia intelectual chinesa quanto as idéias de Anaximander, Empédocles e Demócrito foram na Grécia. Um impulso filosófico pode ter surgido de uma fonte desconhecida em algum lugar entre a Grécia e a China, carregado pela sua força revolucionária nunca, embora, tenha preenchido o vazio prévio na sua forma original mas para ser sempre moldada e para ser adaptada as condições locais, correspondendo ao desenvolvimento intelectual local.” (Unschuld, 1985: 54 e 55)

Jagadis Chandra Bose, cientista indiano, educado em Cambridge no inicio do século XX declarou durante a inauguração do Instituto Bose, centro de pesquisas em Calcutá:

“Alem disto, desejo que as oportunidades oferecidas por este Instituto sejam postas ao alcance, tanto quanto possível, de pesquisadores de todos os países. Quanto a isto esforço-me para levar avante as tradições de meu país. Há vinte e cinco séculos atrás a Índia acolhia, em suas antigas Universidades de Nalanda e Taxila, estudiosos de todas as partes do mundo.” (Bose, em Yogananda, 1981:76)

Asha Dhar, M.A., em Indian Review, Madras, citado em Self-Realization Magazine, setembro de 1953 afirma:

“ A cidade universitária de Taxila era o centro predileto de especialização procurado pelos estudiosos gregos da antiguidade. Muitos gregos passaram a morar na Índia e adotaram o hinduismo e o budismo. A doutrina da reencarnação de Pitágoras tem indubitavelmente origem hindu. Diz-se que Platão, grande admirador da escola pitagórica, em viagem aos países asiáticos, visitou a Pérsia e demorou-se na Índia; seu pensamento reflete a filosofia Shankya; sua tese “A Republica” reafirma idéias hindus; sua divisão da sociedade em corporações nada mais é que o sistema de castas hindu. Max Muller sustentou a surpreendente semelhança entre a linguagem de Platão e a dos Upanishads. Platino revela grande influencia do pensamento Shankya e da concepção budista do nirvana. As fábulas de Esopo são a versão grega das estórias do Panchatantra, a mais velha coleção de fabulas e contos folclóricos da Índia, levada a terras distantes por marinheiros e mercadores. As Mil e uma Noites e Sinbad, o marujo são versões árabes das estórias maravilhosas hindus. No ano 60 da era cristã, estudiosos chineses iam aprender na famosa Universidade Nalanda, em Bengala, alem de medicina, ciência farmacêutica e astronomia, tambem pintura musica e artesanato.”(Dhar, em Yogananda, 1981:76)

Podemos colocar a hipótese que Dhar e Bose estejam lançando uma luz na afirmação de Unschuld de que possivelmente uma influência externa tenha sido a mola propulsora no desenvolvimento do pensamento chinês que levou a formulação da medicina de correspondência sistemática .” O impulso filosófico que pode ter surgido de uma fonte desconhecida entre a Grécia e a China”segundo Unschuld, seria possivelmente o sul da Ásia ou mais precisamente o sub-continente indiano. Mas esta hipótese nós iremos desenvolver mais a frente nesta dissertação de mestrado.

## O TAOISMO

Ainda no final da Dinastia Zhou no período chamado “Os Estados Combatentes” aparece um personagem importante na história do pensamento chinês que irá fundar a segunda das 3 escolas de filosofia clássica chinesa: Lao Tzu ; da fundador da escola taoista.

Alan Watts no seu trabalho titulado: TAO; o curso do rio afirma:

“Até bem recentemente, acreditava-se que Lao Tzu ( também conhecido como Lao Tan ou Li Erh) vivera na época de Confúcio (K`ing Fu-tzu ), ou seja no século VI e V A C., supostas datas da vida de Confúcio, 552 a 479 A C. O nome Lao Tzu significa Velho Garoto, originário da lenda que havia nascido com cabelos brancos. Esta data baseia-se em controvertida passagem do historiador Ssu-ma Ch`ien (145 a 79 AC), o qual relata que Lao Tzu era curador da biblioteca real na capital Lo-yang, onde Confúcio visitou-o em 517 A C.”

“Li (Lao Tzu) disse a k`ung ( Confúcio ): Os homens de quem fala estão mortos e seus ossos reduzidos a pó; restaram apenas suas palavras. Ademais, quando o homem superior tem oportunidade, ele chega ao alto; mas quando o tempo está contra, ele é levado pela força das circunstâncias. Ouvi dizer que um bom comerciante, a despeito dos ricos tesouros que guarda em segurança aparenta ser pobre e que o homem superior, a despeito de sua extrema virtude, ainda assim externamente parece estúpido. Deixe de lado seus ares orgulhosos e seus muitos desejos, seus hábitos insinuantes e sua vontade desenfreada. Elas não lhes são vantajosas; - isto é tudo que tenho a lhe dizer.”

Após a entrevista, Confúcio teria dito:

“Sei como os pássaros voam, como os peixes nadam e como os animais correm. Mas o corredor pode ser apanhado em uma armadilha, o nadador fisgado e o voador colhido pela flecha. Contudo existe o Dragão; não sei como ele cavalga o vento, atravessando as nuvens e chega aos céus. Hoje encontrei Lao Tzu, e só posso compará-lo ao dragão.” (Ssu-ma Ch`ien, em Watts, 1991: 25)

Porem quem foi Lao Tzu, chamado de Velho Mestre, e fundador da escola Taoista que junto com o Confucionismo e o Budismo formam as 3 escolas clássicas do pensamento chinês. Nós temos muito poucas informações sobre o sábio; a fonte mais fidedigna vem de Ssu-ma Ch`ien, historiador do século II AC, que escreveu o Shih Chi :

“Lao Tzu foi um nativo do povoado de Chu`jen, em Li hsiang, no distrito de k`u, no estado de Ch`u. Seu nome próprio era Erh, seu pseudônimo era Tan, e seu nome de família era Li...Lao Tzu praticava o Caminho ( Tao ) e a força ( Te). Sua doutrina tinha como objetivo o “auto-esquecimento” e o “anonimato”...Lao Tzu era um cavaleiro recluso. Seu filho chamava-se Tsung que tornou-se um general do estado de Wei...” ( Ssu-ma Ch`ien, em Fung Yu Lan, 1994: 171)

E Ssu-ma Ch`ien acrescenta:

“Lao Tzu cultivou o Tao e seus atributos, tendo como principal objetivo de seus estudos manter-se oculto e desconhecido. Continuou residindo na capital de Chou, mas após um grande período de tempo, testemunhou o declínio da dinastia, dirigiu-se a saída da cidade e deixou o reino, rumando para o noroeste. Yin Hsi, o guarda do portão disse a ele: “você está prestes a desaparecer de nossas vistas, permita-me insistir que componha ( primeiro) para mim um livro.” Aquiescendo, Lao Tzu escreveu uma obra em duas partes, expondo as suas visões sobre o Tao e seus tributos em mais de 5000 caracteres. Em seguida partiu e não se sabe onde morreu. Ele era um homem superior que preferiu manter-se no anonimato.” ( Ssu-ma Ch`ien, em Watts, 1991: 26)

O próprio Lao Tsu, no capítulo 20 de sua obra, nos deixa o melhor retrato de si mesmo:

“ Afaste-se do aprendizado e não terá preocupações.

Que distancia há entre o sim e o é ?

As coisas que o povo teme só podem ser temidas.

Verdadeiramente selvagem é o descentrado!

A maioria das pessoas celebra

como se assasse uma vaca abatida,

ou admirasse paisagens primaveris.

Somente eu sou indiferente,

Sem demonstrar sinais,

como a criança que ainda não sorri,

movendo-se sem rumo

sem saber para onde ir.

A maioria das pessoas tem demasiado;

Somente eu pareço estar perdendo algo.

Na verdade minha mente parece a de um ignorante

em sua inalterada simplicidade.

As pessoas comuns tentam brilhar;

somente eu pareço ser escuro.

As pessoas comuns tentam ser alerta;

somente eu pareço descuidado,

calmo como as profundezas do oceano,

flutuando como se ancorado em lugar nenhum.

A maioria das pessoas tem meios e fins;

Somente eu sou simples e sem sofisticação.

Somente eu sou diferente das pessoas,

Procuro buscar o alimento na mãe.”  
(Lao Tzu, em Clearly, 1991: 38)

Esta antiga obra ficou conhecida como Tao Te Ching, foi organizado em 81 capítulos e é considerada a primeiro texto taoista, e influenciou toda uma linha de pensamento que veio a ser desenvolvida a partir do século V A C com os chamados “mestres do Tao”. A filosofia taoista teve, assim como o confucionismo, um importante papel no desenvolvimento do pensamento médico chinês e principalmente da medicina de correspondência sistemática.

Porem para entendermos a influencia do pensamento taoista e das diversas escolas filosóficas e religiosas, que tiveram origem nesta linha de pensamento, e foram importantes no processo de desenvolvimento histórico da racionalidade medica chinesa temos que tentar compreender o que é o taoísmo. Com certeza isto não é uma tarefa simples para uma mente ocidental cartesiana e treinada no pensamento lógico.

O sábio Lao Tzu, fundador da escola taoista, no primeiro capítulo do Tao Te Ching afirma :

“ O Tao que é chamado por um nome  
não é o Tao eterno.  
O nome que pode ser pronunciado  
não é o nome eterno.  
No inonimado ( wu ming ), o céu e a terra  
tem sua origem.

Ao serem chamados por um nome ( yu ming),  
todas as coisas tem o seu inicio.  
Por isto o coração puro livre de cobiça e desejo  
(wu-yu )  
contempla o milagre do Tao,  
mas a mente ( yu-yu) perturbada pelos desejos  
só pode ver os seus limites.  
Tanto o não-ser (wu) como o ser (yu) tem  
raízes  
no mesmo fundo primordial,  
só se distinguindo pelo nome.  
Ao se unirem ( os opostos) realiza-se o  
mistério.  
E o mistério ainda mais profundo do mistério  
A porta da qual surgem todos os milagres”.  
(Lao Tzu, em Miyuki, 1990: 31)

Podemos notar a semelhança entre a filosofia de Lao Tzu e o pensamento hindu como descrito pelo Swami Vivekananda em suas palestras:

“Ele, o Único, vibra mais rapidamente que o espírito, atinge uma velocidade tal que o espírito jamais pode atingir; mesmo os deuses não podem atingi-Lo, nem o espírito

alcança-lo. Quando se move tudo se move. Nele tudo existe. Está em movimento e está, também, imóvel. Está perto e está longe. Está no interior de todas as coisas e está fora de todas as coisas interpenetrando-as. Aquele que enxerga em cada ser esse mesmo atma, jamais se afasta muito deste atma. Sómente quando toda a vida e o universo inteiro forem vistos nesse atma, o homem terá encontrado o segredo. Para ele não haverá mais desilusão. Onde, ainda, haverá infelicidade, para aquele que vê essa Unidade no universo? É da idéia de separação entre átomo e átomo que surgem todas as infelicidades. Mas o vedanta nos diz que esta separação não existe não é real. É apenas aparente, superficial. No coração das coisas há sempre Unidade. Se você penetrar sob a superfície, verá esta Unidade entre homens e homens, entre raças e raças, grandes e pequenos, ricos e pobres, deuses e homens, homens e animais. Se descer mais profundamente ainda, tudo será mostrado como sendo variações do Um, e aquele que chegar a esta concepção da Unidade não conhecerá mais a desilusão.” ( Vivekananda, em Kielce, 1986: 77)

O Taoísmo, associado ao conceito de Tao, foi utilizado em diferentes momentos da história chinesa por correntes distintas de pensamento. Unschuld afirma:

“A designação Taoísmo coloca junto diferentes grupos, as vezes mesmo contraditórios, correntes intelectuais que não tem muito mais em comum que o conceito de Tao, a insondável lei da natureza. O Confucionismo também se refere ao Tao, mas O conceito significa alguma coisa como a correta maneira da coexistência humana na sociedade. Isto aponta uma das diferenças fundamentais entre as duas doutrinas. Os confucionistas acreditavam que eles podiam alcançar o entendimento do homem do estudo do próprio homem, a mais alta das criaturas, os taoistas sentiam que a observação da natureza levava a compreensão do homem, uma criatura que em uma ultima análise não era melhor que o pior dos vermes. Mas os Taoistas não estavam muito interessados na compreensão do próprio homem e sim com o conhecimento de como o homem pode melhor submeter-se as leis da natureza. Deste modo “nenhuma intervenção ativa” ( wu-wei) é um dos preceitos centrais e mais conhecidos do Taoismo. Enquanto que os Confucionistas acreditaram implicitamente na força moral (te), resultante da aderência a um detalhado sistema de rituais, para retificar a situação política, os taoistas do quarto, terceiro e subsequente séculos A C, explicitamente rejeitaram tal infração submissa, baseando a sua própria doutrina no potencial (te) que nasce da adaptação ao Caminho da Natureza ( Tao). O titulo e o conteúdo do clássico taoista Tao Te Ching, claramente expressa estas concepções. Adaptação, conformidade, passividade, e fraqueza- mas não ação independente, controle, e intervenção- foram os valores derivados destes ideais. Estas seguintes passagens do Tao Te Ching, nas palavras de Lao Tzu servem para ilustrar estes pontos:

O homem é fraco e flexível quando ele nasce,  
sólido e forte quando ele morre.  
As plantas e arvores são macias e viçosas quando germinam,  
ressecadas e duras quando morrem.  
Por isto aquilo que é sólido e poderoso é parte da morte,  
E aquilo que é macio e fraco é parte da vida.  
Por tanto, se as armas são poderosas, a vitória é impossível,  
uma árvore forte atrai a atenção dos lenhadores.  
A força e o poder ficam abaixo; fraqueza e maciez colocam-se acima

Em todo o mundo nada é mais flexível que a água.

E não tem igual em resistência contra aquilo que é duro.  
 Não pode ser alterado por nada.  
 Aquilo que é fraco conquista aquilo que é forte; aquilo que é macio  
 conquista aquilo que é duro.  
 O mundo inteiro sabe disto,  
 Mas ninguém pode agir desta maneira.

Ao guiar a humanidade, no serviço aos Céus,  
 não há nada melhor que a limitação.  
 Pois somente a limitação leva a submissão prematura.  
 Através da submissão prematura, grandes reservas de potencial  
 podem ser acumulados,  
 por adquirir grande reservas de potencial, o homem é equilibrado em cada situação.  
 Se um homem é equilibrado em cada situação, ele não conhece limites.

Se ninguém conhece nossos limites, nós podemos tomar conta do império.  
 Aquele que controla as forças produtivas do império pode perseverar.  
 Isto é uma raiz profunda e uma fundação sólida,  
 A lei natural da eterna existência e contemplação infinita”  
 (Unschuld, 1985:101)

O pensamento taoista utilizou dentro do seu desenvolvimento a escola do Yin-Yang,  
 que foi uma “pedra angular” dentro da medicina de correspondência sistemática. No Tao  
 Te Ching capítulo 42 o sábio Lao Tzu coloca:

“ O Caminho produz um;  
 um produz dois,  
 dois produzem três,  
 três produzem todos os seres:  
 todos os seres carregam o Yin e abraçam o Yang,  
 fundindo energias para a harmonia...” (Lao Tzu, em Clearly, 1991: 53)

Esta busca de harmonia com as leis da natureza foi uma constante em todas as  
 diferentes escolas de pensamento que surgiram a partir de Lao Tzu e que tiveram uma  
 influencia importante no Huang Ti Nei Ching ( o livro classico de medicina interna do  
 Imperador Amarelo). Kristofer Schipper afirma:

“ Em direção ao inicio do primeiro império(221AC), esta visão cosmológica do Tao estava  
 associada com o “Caminho do Imperdor Amarelo e dos Velhos Mestres” ( Huang-lao Chi  
 Tao).Esta escola parece ter sido uma religião misteriosa com um vasto seguimento que  
 inspirou muitos pensadores.

Durante a dinastia Han (206 A C a 221 D C ) as tumbas continham objetos relacionados  
 com a busca da imortalidade; as mortalhas eram decoradas com imagens representando o  
 vôo do corpo em direção as terras da bem-aventurança. Contratos inscritos nos vasos  
 funerários garantiam uma casa no próximo mundo. Os textos destes contratos carregavam  
 com eles uma simbologia, isto é, uma inscrição feita com sinais proféticos. Isto  
 correspondia a um passaporte, o qual identificava o iniciado aos portões do paraíso.Estes  
 símbolos eram chamados de fu, uma palavra que o significado etimológico é semelhante a  
 palavra grega tessera. Em adição as tumbas continham objetos relacionados a pesquisa



alquímica, também conhecida através dos textos. Ao transformar o cinabre (sulfeto de mercúrio) em mercúrio, a alquimia chinesa buscava reproduzir a alternância cíclica do Yin-Yang e integrar o adepto dentro deste modelo cosmológico. As riquezas da alquimia variaram dentro do desenvolvimento da história do taoísmo, mas a teoria de transmutar o cinabre tornou-se uma parte fundamental do discurso taoista. A mesma situação prevaleceu na ciência médica. Nem todos os médicos eram Taoistas, mas a busca pela imortalidade certamente influenciou a pesquisa médica e contribuiu para sua sistematização teórica como encontrada no clássico “Questões Simples do Imperador Amarelo ( Huang Ti Nei Ching Su Wen), o manual mais antigo que chegou a nós.” (Schipper, 1993; 8)

Esta busca pela longevidade e mesmo pela imortalidade foi comum as escolas taoistas durante estes 25 séculos de história dos “Mestres do Tao”. Anton Kielce afirma:

“...O fim visado era adquirir poderes sobrenaturais a fim de prolongar, por mais tempo possível a vida na terrestre. Cada escola, e mesmo cada seita, desenvolveu, com este propósito, métodos próprios, fórmulas, exercícios, elixires e pílulas, cuja confecção era secreta e pessoal. Pode-se portanto agrupar estes métodos em quatro grandes categorias:

1. absorção de pílulas preparadas pela alquimia;
2. jejum e drogas;
3. o comando da respiração;
4. exercícios de controle da energia e união sexual.” (Kielce, 1986:47)

Estas práticas taoistas foram importantes no desenvolvimento de técnicas antigas chamadas “Dao In” e que foram incorporadas pela Medicina Chinesa com o nome de “Qi Gong” ou em mandarim “trabalho com o Qi”. Chuang Tzu é considerado, após Lao Tzu, o mais importante “ Mestre do Tao”. Segundo o Shi Chi, ou Registros do Historiador, do século II A C, escrito por Ssu Ma Ch’ien:

“... seu nome pessoal era Chou, nascera em um lugar chamado Meng e servira como funcionário no jardim de Laca. Vivera no tempo do Rei Hui ( 370 a 319 A C ) de Liang e do Rei Hsuan ( 319 a 301 A C ) de Ch’i, e que escrevera uma obra de mil palavras ou mais...” (Ssu-ma Ch’ien, em Watson, 1987: 11)

Pelos escritos de Chuang Tzu, do século IV A C, podemos constatar que a teoria do Yin-Yang já era utilizada na Medicina Chinesa naquela época :

“ Mestre Ssu, Mestre Yu, Mestre Li e Mestre Lai estavam todos juntos conversando: “quem pode considerar a inação como a sua cabeça, a vida como suas costas e a morte como suas ondas? Diziam eles. Quem sabe que a vida e a morte a existência e a aniquilação, são todas um só corpo? Serei seu amigo!” Os quatro homens olharam uns para os outros e sorriram. Não havia discordância em seus corações e assim os quatro tornaram-se amigos. De repente, Mestre Yu caiu doente. Mestre Ssu foi perguntar como Ele estava passando. “Espantoso!” disse mestre Yu. “O Criador está a me entortar todo! “minhas costas curvam-se para cima, como as de um corcunda, e meus órgãos vitais estão em cima de mim. Meu queixo esconde-se no umbigo, meus ombros erguem-se acima da minha cabeça e minha trança aponta para o céu. Deve ser algum deslocamento do Yin e do Yang.”( Chung Tzu, em Watson, 1987: 83)

Porem apesar de observarmos neste parágrafo, dos escritos de Chuang Tzu a utilização do conceito do Yin e do Yang aplicado a medicina de correspondência sistemática, em nenhum momento dos trabalhos de Lao Tzu e Chuang Tzu a acupuntura é citada. Não temos atualmente nenhuma literatura chinesa anterior ao século II A C que tenha referencias a acupuntura dentro dos conceitos da medicina de correspondência sistemática. Em outras palavras quando e como surgiu a acupuntura na China antiga? Nós iremos analisar detalhadamente, esta questão mais a frente nesta monografia.

No livro mais antigo da medicina de correspondência sistemática, o Huang Ti Nei Ching Su Wen, ou o Classico de Medicina Interna do Imperador Amarelo, podemos, já no seu primeiro capitulo, constatar a importante influencia da filosofia taoista no desenvolvimento da Medicina Chinesa:

“ Em um passado distante viveu o Imperador Amarelo. Quando ele nasceu o seu espírito ( já estava caracterizado por uma) força mágica toda saturada. Quando, ainda, uma criança ele já podia falar. Em sua juventude ele demonstrou uma capacidade perceptiva aguçada. Quando ele amadureceu o seu caráter era marcado por uma profunda seriedade. Quando alcançou a idade adulta ele ascendeu aos céus. Ele colocou as seguintes questões para o Mestre Celestial e falou; “Eu ouvi que os homens do nosso passado antigo experimentavam primavera e verão por cem anos com nenhum decréscimo em suas habilidades de mover-se e agir. Hoje em dia, entretanto, é de tal maneira que o homem deve limitar os seus movimentos e ações após apenas metade de um século. Os tempos têm mudado ou os homens têm perdido esta longevidade?”

Para isto Ch`I Po respondeu: Os homens da antiguidade entendiam o Tao Eles por tanto se esforçavam para adaptar sua existência as regras do Yin-Yang (dualidade) e viver em harmonia com os cálculos numéricos. Moderação determinava o consumo de alimentos e bebidas; eles acordavam e dormiam de acordo com uma ordem consistente. Ninguém consumia a sua força através de um comportamento inadequado. O homem da antiguidade preservava a sua mente e o seu corpo com todos os seus poderes e alcançava a completa extensão de sua vida de acordo com a natureza. A morte acontecia somente apos os cem anos. Os homens de hoje são totalmente diferentes. Eles preparam a sua sopa com vinho e a conduta inadequada tornou-se a regra. Eles intoxicam a si mesmo com o intercurso sexual e para satisfazer seus apetites carnis eles consomem a essência de sua existência. Através do uso descuidado eles esgotam as originais influencias inatas do homem. Eles são ignorantes de como carregar um vaso cheio sem derramar o conteúdo e não fornecem ao espírito o cuidado apropriado no tempo certo. Eles esforçam-se por levar prazer ao coração, porem eles conduzem a sua vida de forma contrária aos objetivos da verdadeira felicidade. Quando os homens de hoje acordam ou vão dormir não é de acordo com um plano consistente. Devido a isto eles devem restringir os seus movimentos e ações a somente metade de um século.” ( Wang Bing, em Uhschuld, 1985: 277)

Neste primeiro capitulo do Huang Ti Nei Ching nós observamos a influencia taoista no texto, pois os taoista pregam a moderação e acreditam na depleção da essência do homem através do excesso de atividade sexual como está descrito nesta parte do texto. Mas não apenas o pensamento taoista influenciou este clássico mas também a escola de Confúcio. Na verdade este texto teve a influencia das diversas escolas da filosofia chinesa e é um compendio heterogêneo de diversos sistemas do pensamento Chinês.

## A ESCOLA DO YIN – YANG

A teoria do Yin-Yang é tão antiga que muitas vezes confunde-se com a história da própria China. É difícil precisar exatamente quando surgiu pela primeira vez este pensamento, porém Marcel Granet em “O Pensamento Chinês” relaciona as primeiras referências ao Yin-Yang ao I-Ching:

“ Não surpreende, portanto, constatar ( levemos em conta aqui os acasos que regeram a conservação dos documentos) que as mais antigas exposições conhecidas sobre o Yin-Yang estão contidas no Hi Zi, pequeno tratado anexado ao I Ching ( o único manual de adivinhação que não se perdeu). Tampouco surpreende que o autor do Hi Zi fale do Yin-Yang sem pensar em dar uma definição deles. Na verdade basta lê-lo sem preconceitos para perceber que ele procede por alusão a idéias conhecidas. Veremos, inclusive, que o único aforismo contendo as palavras Yin e Yang em que podemos adivinhar a idéia que ele fazia destes símbolos aparece como uma fórmula pronta, um verdadeiro adágio: alias, é nesse fato que reside a única possibilidade que nos é dada de conseguir interpretar este aforismo.

“Uma (vez) Yin, uma (vez) Yang ( yi Yin yi Yang), nisso esta o Tao”, escreve o Hi Zi. Todo este adágio tem que ser adivinhado. A tradução mais literal corre o risco de falsear-lhe o sentido. A que acabo de fornecer já é tendenciosa sugere a interpretação: “um tempo de Yin, um tempo de Yang...”. Sem dúvida existe a possibilidade de que o autor preocupado com a adivinhação encare as coisas do ponto de vista do tempo; entretanto, tomada em si, a fórmula poderia igualmente ler-se: “um ( lado) Yin, um (lado) Yang...” (Granet, 1997: 85)

O I Ching, livro das mutações, seria a referência mais antiga a teoria do Yin-Yang mas quando surgiu este antigo “oráculo chinês”, que foi dividido em 64 hexagramas? Richard Wilhelm afirma:

“Segundo a tradição geralmente aceita, sobre a qual não temos motivo para levantar suspeitas, a atual compilação dos sessenta e quatro hexagramas teve sua origem com o Rei Wen, antecessor da dinastia Zhou. Diz-se que ele acrescentou breves julgamentos aos hexagramas durante o período que estava aprisionado por ordem do tirano Chou Hsin. O texto relativo as linhas foi redigido por seu filho, o Duque de Chou. Sob esta forma, com o título de “As Mutações de Chou”( Chou I ) foi usado como oráculo durante o período da dinastia Zhou como demonstram vários antigos registros históricos.” (Wilhelm, 1983:11)

Apesar de Wilhelm colocar o I-Ching na época anterior a dinastia Zhou, Alaíde Mutzenbecher em seu recente trabalho sobre o I-Ching vai além:

“Composto apenas de duas forças, opostas e complementares, reconhecidas como primordiais desde o assentamento dos primeiros grupos tribais as margens do Rio Amarelo, no alvorecer da civilização chinesa, o fluxo do Yin-Yang admiravelmente sintetizado nas seis linhas ou etapas de cada hexagrama se constituía então dos traços impressos nas carapaças das tartarugas ou nos ossos dos animais. Impossível iniciar uma data que os chineses iniciaram a captação desta dinâmica energética. O par de forças inaugurais nas suas concatenadas variações, forma uma totalidade de possibilidades ( 8 x 8 ) resultando nos 64 hexagramas. Configura as energias

vigentes entre céu e terra, codificadas apenas por linhas, em que as inteiras são denominadas Yang \_\_\_\_\_ e as partidas Yin \_\_\_\_ bem como todas as composições delas decorrentes. Tudo se resume em última instância, a malha de conexões dos pólos positivo e negativo, em todas as suas variações possíveis. Este foi também o texto fundador das ciências e das artes chinesas, incluindo as percepções das vibrações do corpo humano, ressaltadas na sua medicina, e dos espaços e construções habitados, enfatizadas no Feng Shui. Este mesmo fluxo energético constitui as bases da caligrafia e da pintura chinesa, e de todas as artes marciais do oriente. As implicações das mútuas repercussões dos pólos positivo Yang e negativo Yin constam das ciências mais modernas, pois se evidenciam na dinâmica da eletricidade e dos computadores, para citar apenas dois exemplos. “ (Mutzenbecher, 2002: 12 e 13)

Originalmente os ideogramas que representavam o Yin e o Yang significavam o lado escuro e o lado claro de uma montanha respectivamente. No Shih-Ching, uma coleção de canções populares do primeiro milênio A C faz a seguinte associação:

“ O Yin está associado aqui com o frio, nublado, chuva, feminino, dentro e escuridão, enquanto o Yang simboliza uma linha de correspondência associada com: o brilho do sol, calor, primavera, verão e masculino.” (Unshuld, 1985:55)

Na doutrina do Yin-Yang os termos Yin e Yang não apresentam nenhum significado específico, eles funcionam como símbolos utilizados para caracterizar duas linhas de correspondência. No Zouzhuan, comentário de Zou, uma crônica do período Zhou atribuída a Yi He, que teria vivido por volta do ano 540 A C observamos a aplicação da teoria do Yin-Yang à medicina:

“ As seis influências são yin, yang, o vento, a chuva, a escuridão e a luz... um excesso de yin causa calafrios; um excesso de yang causa febre, um excesso de vento causa enfermidades nos membros; um excesso de chuva causa enfermidade no estômago; um excesso de escuridão afeta a mente; um excesso de luz afeta os sentimentos.” (Hoize, 1993: 88)

Nesta afirmação de Yi He, médico durante a dinastia Zhou, observamos a importante utilização da medicina de correspondência sistemática aplicada às mudanças climáticas e a teoria do Yin-Yang. Yin Hui He e Zhang Bai Ne resumem a lei da oposição e restrição do Yin-Yang no seguinte parágrafo:

“A teoria do Yin e do Yang considera que qualquer objeto ou qualquer manifestação do mundo material está incluso no antagonismo complementar dos dois aspectos Yin e Yang, como o em cima e o embaixo, a direita e a esquerda, o céu e a terra, o movimento e o repouso, a saída e a entrada, o dia e a noite, o claro e o escuro, o frio e o quente, a água e o fogo etc. O Yin e o Yang enquanto antagonísticos formam uma unidade que é por sua vez resultado deste antagonismo. Em outras palavras o antagonismo entre os dois em um aspecto de oposição e a unidade dos dois tem aspecto da complementaridade. Se não há antagonismo, não há unidade. Se não há oposição, também não há complementaridade. A principal manifestação característica do antagonismo complementar entre Yin e Yang é a mútua restrição. O resultado é que o Yin e o Yang alcançam a unidade no equilíbrio dinâmico denominado: o Yin floresce suavemente e o Yang estimula firmemente. Nas variações climáticas entre o morno, o calor, o fresco e o frio das quatro estações, o morno e

o calor da primavera e do verão acontecem enquanto a energia Yang aumenta gradativamente, inibindo a energia fria e fresca do outono e inverno. O frio e fresco do outono e inverno acontecem enquanto a energia Yin aumenta gradativamente, inibindo a energia quente e morna da primavera e do verão. Isto é o resultado da mutua inibição e do equilíbrio dinâmico existente entre o Yin e o Yang da natureza.” ( He e Ne, 1999: 19)

Esta colocação de Yin Hui He e Zhang Bai Ne resume a alternância e a complementaridade do Yin-Yang na natureza. Mas a medicina de correspondência sistemática utilizou, principalmente a partir do século V A C, a teoria do Yin-Yang aplicada as enfermidades.

Com relação a aplicação do Yin-Yang a medicina Maciocia afirma:

“ Poder-se-ia dizer que a Medicina Chinesa como um todo, sua fisiologia, patologia, diagnóstico, e tratamento, podem ser reduzidos a teoria básica e fundamental do Yin e do Yang. Todo processo fisiológico e todo sintoma ou sinal podem ser analisados sob a ótica da teoria do Yin-Yang.. Cada parte do corpo humano apresenta um caráter predominantemente Yin ou Yang, muito importante na prática clínica. Deve-se enfatizar todavia que este caráter é somente relativo. Por exemplo, a área torácica é Yang em relação ao abdome( por ser mais alta), mas Yin em relação a cabeça.

Os caracteres Yin e Yang das estruturas corporaes sao:

Yang	Yin
Superior	Inferior
Exterior	Interior
Superfície póstero-lateral	Superfície antero-medial
Costas	Frente
Função	Estrutura
Cabeça	Corpo
Exterior ( pele-musculos)	Interior ( órgãos )
Acima da cintura	Abaixo da cintura
Função dos órgãos	Estrutura dos órgãos
Qi	Sangue”

( Maciocia, 1996:9)

A medicina de correspondência sistemática apresenta alem da teoria do Yin-Yang mais três conceitos que são fundamentais dentro do seu desenvolvimento como uma racionalidade médica: As 5 fases , também chamadas de 5 elementos ou movimentos ( wu xing ), a teoria do Qi e os meridianos chineses ( jing luo ). Iremos analisar cada uma destas teorias que compõem a racionalidade médica chinesa nos primórdios de seu desenvolvimento histórico.

### AS 5 FASES – WU XING

A teoria das 5 Fases ou elementos( Wu Xing ) junto com a teoria do Yin-Yang são as bases da medicina de correspondência sistemática que veio mudar o paradigma da saúde na China, principalmente a partir do século V A C. Não estamos afirmando aqui que a medicina mágico-demonológica deixou de existir mas que os médicos do final da dinastia Zhou iniciaram um processo de buscar na natureza e seus fenômenos a causa das doenças e deixou-se para os Shamans, que ainda estavam em franca atividade, as relações com o so-

brenatural, ou seja com a magia, espíritos e demônios. Maciocia afirma :

“Pode-se dizer que a Teoria dos Cinco Elementos e sua aplicação na medicina marcam o início do que nós podemos chamar de “medicina científica” e o início da partida do Shamanismo. Os curadores não mais procuravam uma causa sobrenatural para as patologias: agora eles observam a Natureza e, com uma combinação dos métodos indutivo e dedutivo, começam a achar os padrões dentro disto e, por extensão, os aplicam na interpretação das patologias.” ( Maciocia, 1996; 23)

O livro Shang Shu, é provavelmente a mais antiga referência aos Cinco Elementos, ou como prefere Ted Kapchup( Kapchup, 1983: 343) “As Cinco Fases”, que chegou aos nossos dias. Acredita-se que tenha sido escrito no período médio da dinastia Zhou entre 659 a 627 A C:

“ Os Cinco Elementos são: Água, Fogo, Madeira, Metal e Terra. A Água umedece em descendência, o Fogo chameja em ascendência, a Madeira pode ser dobrada e esticada, o Metal pode ser moldado e endurecido, a Terra permite a disseminação, o crescimento e a colheita.” (Maciocia, 1996: 23)

Em seu pioneiro trabalho sobre a Medicina Chinesa no ocidente, “The Web That Has No Weaver”, Ted Kapchup comenta o erro nas traduções do Wu Xing pelos autores ocidentais:

“As Cinco Fases não são de maneira nenhuma constituintes da matéria. Este equívoco tem sido incorporado no erro comum de tradução;”Cinco Elementos” e exemplifica os problemas que surgem ao olharmos as coisas chinesas com o modelo de referência ocidental. O termo chinês que nós traduzimos como Cinco Fases é Wu Xing. Wu é o número cinco e Xing significa andar ou mover e talvez, mais adequadamente, nos traz a idéia de um processo. O Wu Xing, portanto são cinco tipos de processos, por conseguinte as Cinco Fases e não os Cinco Elementos. A teoria das fases é um sistema de correspondências e padrões que inserem eventos e coisas, especialmente em relação as suas dinâmicas. Mais especificamente cada Fase é um emblema que denota uma categoria de qualidades e funções relacionadas. A Fase chamada Madeira está associada com funções ativas que estão na fase de crescimento. O Fogo designa uma função que atingiu o seu máximo estado de atividade e está para começar a declinar ou entrar em um estado de repouso. Metal representa a função em um estado de declínio. A Água representa a Fase que atingiu o máximo estado de repouso e está para mudar em direção a atividade. Finalmente a Terra designa equilíbrio ou neutralidade, em certo sentido, a Terra é o pára-choque entre as outras Fases . em um sentido que as Fases correlacionam-se a fenômenos observáveis da vida humana dentro de imagens derivadas do macrocosmos. Elas têm uma função similar dos elementos em outros sistemas médicos. Em termos mais concretos as Cinco Fases podem ser usadas para descrever os ciclos biológicos em termos de crescimento e desenvolvimento. A madeira corresponde a Primavera, O Fogo ao verão, o Metal ao outono e a Água ao inverno. E a Terra corresponde a transição em cada estação. (Kapchup, 1983: 343)

Os Cinco Elementos ou Fases correspondem a cinco tipos de movimentação da matéria. O povo da China antiga durante os longos anos de existência, reconhecia a madei-

ra, o fogo, a terra, o metal e a água como os elementos mais básicos e indispensáveis da natureza e os denominava as cinco matérias Wu Cai.

O principal expoente da teoria das Cinco Fases, Wu Xing, foi Zou Yan, que viveu entre 350 a 270 A C, ele procurava interpretar as mudanças sócio-políticas de acordo com a teoria dos Cinco Elementos, certa vez afirmou:

“ Cada um dos Cinco Elementos é seguido por outro que não pode dominar. A dinastia Shun, dominava pela virtude da Terra, a dinastia Xia dominava pela virtude da Madeira, a dinastia Shang dominava pela virtude do Metal e a dinastia Zhou dominava pela virtude do Fogo. Quando alguma dinastia nova esta para se Formar, o céu exhibe sinais propícios para as pessoas. Durante a ascensão da dinastia Huang Ti ( o Imperador Amarelo), vermes e formigas grandes apareceram. Ele disse: “isto indica que o elemento Terra esta em ascensão, então a cor deve ser amarela, e os nossos negócios devem estar identificados de acordo com os sinais da Terra’. Durante a ascensão de Yu, o Grande, o céu produziu plantas e arvores as quais não murcham no outono nem no inverno. Ele disse: isto é uma indicação de que o elemento Madeira está em ascensão, então nossa cor deve ser verde e nossos negócios devem estar identificados de acordo com os sinais da madeira’... (Maciocia, 1996: 24)

Existem, tradicionalmente, duas seqüências de relações entre os Cinco Elementos: A seqüência de geração e a seqüência de dominância que tem implicações na fisiologia, patologia, diagnostico e tratamento na Medicina Chinesa de correspondência sistemática. Foge ao objetivo desta pesquisa detalhar cada uma das aplicações das Cinco Fases na Medicina Chinesa mas vamos citar as palavras de Maciocia em relação as seqüências de geração e dominância:

“ Na seqüência de geração cada Elemento gera o outro, sendo ao mesmo tempo gerado. Assim a Madeira gera o fogo, o Fogo gera a Terra, a Terra gera o Metal, o Metal gera a Água, e a Água gera a Madeira. Desta forma, por exemplo, a Madeira é gerada pela água, que por sua vez gera o Fogo. Isto é algumas vezes expressado como; a Madeira é filha da Água e mãe do Fogo. Na seqüência de controle cada elemento controla o outro ao mesmo tempo que é controlado. Assim Madeira controla a Terra, Terra controla a Água, a Água controla o Fogo, o Fogo controla o Metal e o Metal controla a Madeira. Por exemplo: a Madeira controla a Terra mas é controlada pelo Metal. A seqüência de Controle assegura que um equilíbrio seja mantido entre os Cinco Elementos.” ( Maciocia, 1996: 27)

Posteriormente, As Cinco Fases ou Cinco Elementos foram associados a teoria do Yin-Yang, que era mais antiga e utilizados em conjunto na medicina de correspondência sistemática. Este sincretismo entre as teorias do Yin-Yang e das Cinco Fases com o conceito do Qi e dos meridianos chineses, Jing-Lo, veio formar os pilares da medicina de correspondência sistemática, que apresenta como primeiro texto o Huang Ti Nei Ching; compilação dos conhecimentos da Medicina Chinesa clássica até o século II A C.

Em relação a correspondência dos Cinco Elementos dentro da Medicina Chinesa Giovanni Maciocia afirma:

“ O sistema de correspondências é uma parte importante da Teoria dos Cinco Elementos. Este sistema é típico do pensamento chinês, conectando muitos fenômenos diferentes e

qualidades dentro do microcosmo e o macrocosmo sob a proteção de um determinado Elemento. Os antigos filósofos chineses encontraram uma relação entre fenômenos aparentemente não conectados como um tipo de “ressonância” entre os mesmos. Vários tipos de fenômenos estariam unificados por uma qualidade comum indefinida, assim como dois fios vibrariam em uníssono. Um dos aspectos mais típicos da Medicina Chinesa é a ressonância comum entre os fenômenos da Natureza e do organismo. Algumas destas correspondências são amplamente verificadas e experimentadas o tempo todo na prática clínica, sendo que algumas parecem não convincentes, mas persiste a sensação de que há uma sabedoria profunda por traz de todas elas, a qual é ocasionalmente desconhecida.” (Maciocia, 1996:28)

Algumas das correspondências dos Cinco Elementos:

	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Estações	Primavera	Verão	Canícula	Outono	Inverno
Direções	Leste	Sul	Centro	Oeste	Norte
Cores	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Negro
Sabores	Acido	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Climas	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Desenvol- Vimento	Nascimento	Crescimento	Transformação	Colheita	Armazenamento
Órgãos Yin	Fígado	Coração	Baço-Pancreas	Pulmão	Rim
Viscera Yang	Vesícula Biliar	Intestino Delgado	Estomago	Intestino Grosso	Bexiga

## A DINASTÍA QIN

A dinastia Zhou que reinou de 1027 a 221 A C foi substituída pela dinastia Qin que foi caracterizada pelo uso da força e da violência durante o período de 221 a 206 A C. No início o futuro imperador dos Qin, Shi Huang Di, conquistou vários estados, Han, Zhao, Wei, Chu, Yan, e Qi e promoveu a unificação da China pela primeira vez em sua história. O governante dos Qin, então, substituiu a elite feudal e apropriou-se de suas terras declarando-se imperador da China.

O poeta Li Bai, do século VIII da nossa era, descreveu em um verso memorável as ações do primeiro Imperador que unificou a China em 221 A C:

“ The Qin ruler`s reach extend to the six directions.  
A fierce overlord with the look of a tiger,  
With his brandished sword he cleaves asunder  
the floating clouds.  
Princes come one after the other to the west



To bow before him... ( Li Bai em Hoize e Hoize, 1993:34)

O soberano fez profundas modificações na política do estado. Shi Huang Ti era guiado pela filosofia legalista cujo o objetivo era a aquisição de riqueza e poder. Nesta época o poder e o bem, a riqueza e a justiça eram equiparados. Birch e Felt afirmam:

“O antigo código de normas centralizado nos antepassados do período feudal foi irrevogavelmente substituído pelo único objetivo de quem ganha leva tudo.” (Birch e Felt, 2002: 14)

Com o objetivo de consolidar o seu novo regime, Shi Huang Di, confiscou e destruiu todas as armas do povo. Além disto baniu dos seus domínios nobres e ricos e ordenou que 120.000 famílias se mudassem para a nova capital Xianyan, acabando com a longa tradição da China de pequenas cidades auto-suficientes.

Na sua ganância pelo poder, Shi Huang Ti, realizou em 213 A C a queima pública de toda a literatura, com exceção dos livros de medicina, farmacologia, oráculos, agricultura e silvicultura. Cerca de 460 eruditos foram queimados, vivos em grupo, como aviso aos outros. O primeiro imperador e seu sucessor foram verdadeiros ditadores que governaram a China com mão de ferro. Bozan, Xunzheng e Hua em “ A Concise History of China” afirmam:

“ Eles forçaram 300.000 homens a construir a Grande Muralha e enviaram 500.000 para guarnecer Lingnan ( Guangdong). Um adicional de 700.000 homens foram utilizados para construir palácios e um igual número para construir o mausoléu de Shi Huang Di e inúmeras mais foram recrutados para construir estradas. Como resultado, os impostos e os trabalhos forçados tornaram-se tão onerosos que os camponeses não tinham tempo para cultivar os seus próprios campos e suas mulheres não tinham tempo para fiar e tecer. Foi literalmente impossível para os camponeses existir sob este fardo. O inevitável aconteceu. Em 209 A C os camponeses liderados por Chen Sheng e Wu Guang levantaram-se em revolta. Armados apenas com enxadas e porretes eles destruíram o domínio da dinastia Qin.” ( Bozan, 1986:21)

Um evento importante, durante a dinastia Qin, sugere a possibilidade de contato entre a China e a Índia antes da dinastia Han. Nas palavras de Svoboda e Lade:

“ Em algum ponto entre os séculos III ou IV A C, ocorreu um fato histórico importante que confirma sem sombra de dúvida que essas duas sociedades estiveram realmente em contato uma com a outra. Nessa época a Índia já possuía uma cultura literária altamente desenvolvida, que havia produzido montanhas de textos sobre tópicos como religião, astrologia e medicina. O preeminente texto ayurvédico Caraka Samhita já tinha muitos séculos de existência, enquanto o importantíssimo Clássico Interno do Imperador Amarelo só então era compilado na China. Durante este período começaram a circular na China relatos sobre o soma, planta psicotrópica associada a experiências místicas que ocupava lugar de destaque na religião indiana primitiva. No contexto indiano, sabe-se que o uso do soma desempenhou papel central no Rig Veda, uma escritura que apareceu antes do ano 1000 A C.” ( Svoboda e Lade, 1995: 80)

O imperador Shi Huang Di estava assustado com a idéia da morte. De acordo com o texto histórico Shi Ji, do primeiro século A C, ele buscou o elixir dos imortais e para isto ele enviou o Shaman Su Fu para encontrar os imortais. No Shi Ji encontramos:

“ Su Fu foi enviado junto com as filhas de Qin. Quem pode dizer quando seu barco retornara...( Hoizey e Hoizey, 1993:36)

O primeiro imperador estava obcecado com a idéia da imortalidade, e enviou Su fu para encontrar o soma, planta sagrada dos Vedas Hindus, que teria propriedades mágicas. No seu trabalho “Tao e Dharma, Chinese Medicine and Ayurveda” Svoboda e Lade afirmam:

“ Divulgou-se na China que o soma tinha o poder de conferir imortalidade, e os relatos persistentes e sedutores acabaram levando o imperador Qin Shi ( que reinou entre 221 e 207 A C), primeiro soberano de uma China unificada, a ordenar a procura desta planta maravilhosa. No final, o próprio imperador foi as montanhas ocidentais em uma busca infrutífera. Apesar desta fracasso, o imperador se recusou a desistir, e aparentemente deu permissão e apoio a um homem peculiar chamado Su Fu, que foi enviado numa viagem marítima com um grande contingente de crianças consagradas e a missão de voltar com a substancia divina A primeira jornada não obteve sucesso, mas Su Fu retornou a China, foi reequipado e enviado novamente, porem nada mais se sabe a respeito dessa segunda missão”  
( Svoboda e Lade, 1995: 80)

O periodo curto da dinastia Qin (221 a 206 A C), formulou importantes modificacoes na estrutura sócio-economica da China como a padronização da moeda, pesos e medidas, da escrita chinesa e imposição aos súditos da construção de um sistema de transportes. Inadvertidamente o ditador Shi Huang Di deixou um legado que permitiu o desenvolvimento de um dos períodos mais reverenciados da historia da China: A Dinastia Han, uma dinastia de mais de 400 anos com uma importância histórica fundamental para a nossa pesquisa pois foi quando surgiram os principais trabalhos da medicina de correspondência sistemática e da acupuntura.

## A DINASTIA HAN

A dinastia Han teve inicio em 206 A C após a derrubada dos Qin pelos camponeses e prolongou-se ate 220 da nossa era. O fundador da dinastia Han, Gao Zu, não esqueceu a sua origem humilde ao formar um governo considerado um dos mais responsáveis da história chinesa; ele moderou a severidade do governo dos Qin, diminuiu os impostos e atenuou o controle feito pelo governo sem deixar de manter sua organização.

Os chineses apontam esta era como sendo um período de extrema realização cultural digna de exaltação. Durante este período, a cultura chinesa, incluindo a medicina cresceram com uma velocidade espantosa, foram os quatro séculos de maior importância para a Medicina Chinesa. Birch e Felt no monumental trabalho “Entendendo a Acupuntura” colocam as principais razões que levaram a este período de mudanças:

“A forma de governo severa dos Qin fizera desaparecer as instituições e as forças sociais que poderiam se opor as mudanças, purificando e tornando o solo fértil para a germinação e frutificação das inovações, para as explorações e invenções. Não foram somente as barreiras culturais que foram eliminadas: a sociedade e a economia chinesas estavam geofisicamente mais acessíveis entre si. Estradas e canais ligavam antigas cidades amplamente autônomas e todas as classes da sociedade beneficiadas pela riqueza crescente que tinha origem no comércio e pela independência econômica estabelecida. Por muito pouco a corte e os ricos conseguiam obter mercadorias estrangeiras. Os lordes feudais não mais controlavam a vida social e religiosa e surgiu uma classe educada que sobrevivia independente da riqueza ou de patronatos.”(Birch e Felt, 2002: 15)

Um possível impulso para este crescimento cultural teria sido o contato com regiões ao ocidente da China. O intercâmbio de idéias e teorias poderia ter impulsionado o desenvolvimento da Medicina Chinesa. Sabemos que foi durante a dinastia Han que o budismo foi introduzido na China proveniente da Índia junto com o budismo vieram teorias da Medicina praticada na Índia naquela época.

No período do reinado do imperador Wu Di durante a chamada “Western Han Dynasty” ( 206 A C a 24 D C) a China estava em guerra contra reinos do nordeste comandados por Xuong Nu. Em 138 A C o imperador Wu Di enviou Zhang Qian para regiões ao ocidente que descobriu muitos países ricos no distante ocidente. Bozan, Xunzheng e Hua afirmam:

“ A história começa com a tomada por Xuong Nu de vários pequenos estados nas regiões ocidentais. Em 138 A C Wu Di enviou Zhang Qian ( ?-114 A C) para estas regiões. Zhang Qian descobriu que haviam muitos países prósperos e ricos no distante ocidente. Em 121 A C as tropas de “Western Han” abriram a rota através do corredor de Ganzu para as regiões ocidentais. Mais tarde com a cooperação do povo de Wu Sun, as tropas chinesas... conquistaram vários estados nas regiões ocidentais...Deste momento em diante comerciantes da China e Ásia central enviaram mercadorias chinesas, particularmente seda, para o ocidente distante:...Pérsia, Índia e cidades do Império Romano. Destes países eles traziam produtos para os governantes e pessoas da região central...” (Bozan, 86:25)

Esta afirmação é ratificada por Svoboda e Lade:

“Historicamente a era da dinastia Han foi um período em que a atenção dos chineses se voltou para o exterior. Por volta de 138 A C, a Estrada da Seda para oeste e a Estrada da Birmânia (115 A C) para o sul haviam aberto o comércio e o intercâmbio de idéias e tecnologias com terras estrangeiras. Na fronteira ocidental da China, além das montanhas Kun Lun, um ramo da Estrada da Seda rumava ao sul e conduzia a Índia. A China também embarcou em grandes navegações exploratórias para abrir rotas marítimas ao sul e ao leste. Ao final do século II A C, barcos da China Imperial haviam alcançado costas distantes do Oceano Índico, sendo referido como o litoral do atual Sri Lanka, na época em que a civilização e a religião indianas estavam se espalhando rapidamente.” ( Svoboda e Lade, 1995: 82)

A dinastia Han foi o período em que a medicina de correspondência sistemática atingiu a sua maioridade. Durante este período de quatro séculos, de II AC a II DC, foram escritos os principais trabalhos da Medicina Chinesa que iriam, sem sombra de dúvidas, influenciar

o pensamento médico na China pelos próximos 2000 anos. Sobre este período de desenvolvimento do pensamento médico na China Birch e Felt colocam:

“ Não permanece claro como todos os aspectos da medicina de correspondência sistemática surgiram, também, não se deve deduzir pela nossa apresentação cronológica que este processo tenha ocorrido de forma equilibrada e ordenada. Por exemplo, enquanto o crédito da origem do conceito dos cinco elementos é dado a Zou Yan ( 350 a 270 A C), a concepção grega dos quatro elementos e a série indiana dos cinco elementos são produtos do ano 600 A C aproximadamente, e poderiam ser com justiça, os precursores da teoria chinesa dos cinco elementos.” (Birch e Felt, 2002: 16)

### MA WANG DUI

Em 1973 vários textos médicos foram encontrados nos túmulos de Ma Wang Dui de 168 A C ao sul da China no estado de Hunan, na capital Changsha, onde hoje encontra-se atualmente o Museu Provincial de Hunan. Estes antigos textos do século II A C, são anteriores ao Shih-chi de Ssu ma Ch`ien e ao Huang Ti Nei Ching. Nas palavras de Unschuld:

“ Os textos de Ma Wang Dui são impressionantes devido ao amplo número de conceitos e técnicas registradas e recomendadas, incluindo: moxa-cauterização, feitiços orais, rituais mágicos, ginásticas, práticas sexuais, drogas, massagem, ventosas, banhos e fumigações baseados no paradigma da magia e correspondência sistemática, assim como conceitos demonológicos, presumivelmente, de experiências diretas. O uso de pedras pontudas é recomendado várias vezes para abrir abscessos e uma vez para aplicar pressão quente em hemorróidas. Moxabustão, isto é, a queima da planta *Artemisia Vulgaris*, sobre a pele é o único estímulo recomendado para estimular o conteúdo dos onze vasos. Nenhum ponto específico é sugerido para a aplicação deste tratamento...” (Unschuld, 1985: 93)

Um fato notável, de extrema importância, é a ausência de qualquer referência a acupuntura ou a descrição de pontos de acupuntura. Podemos concluir que a acupuntura, dentro da medicina de correspondência sistemática era desconhecida na China no século III A C. É interessante notar que a China do início da dinastia Han, ou seja século II A C, estava seguindo um curso semelhante ao da Grécia três séculos antes. Os princípios da patologia, anatomia, e fisiologia estavam sendo descritas como disciplinas humanas distintas. O professor Paul Unschuld comenta:

“O que se distingue nas filosofias grega e chinesa emergentes na metade do último milênio A C, é a tentativa de explicar os fenômenos do mundo perceptível como ocorrências naturais, sem referências a forças misteriosas como deuses e antepassados.” (Unschuld, 1985: 55)

Apesar de Unschuld colocar que não existe nenhuma fonte conhecida da acupuntura na China anterior ao Shih Chi do ano 90 A C; um autor do século III A C, Han Fei, conta a história de um famoso médico Qin YueRen ( 407 a 310 A C), que ficou conhecido como Bian Que:

...”O Rei Huan notou que Bian Que evitou a sua presença, então o Rei enviou um servo para saber porque Bian Que tinha evitado a sua presença. Bian Que respondeu: Quando uma doença acomete a superfície do corpo uma loção ou uma compressa quente pode curá-la, quando uma doença afeta os músculos o uso de agulhas pode curá-la, quando uma doença afeta o intestino e o estomago uma decoção pode cura-la, mas quando uma doença ataca os ossos não há nada mais a ser feito mas deixar as coisas ao seu próprio destino. Desde que a doença do Rei atingiu os ossos eu não vejo nenhuma razão para recomendar que ele se cuide...” ( Hoizey e Hoizey, 1993:30)

Nos “Registros do Grande Historiador”, Shih Chi de Ssu-ma Ch`ien de 90 A C, o mesmo Qin Yueren é classificado como um médico de grande reputação na sua época, século IV A C. Hoize e Hoize em seu trabalho “A History of Chinese Medicine” afirmam:

“Na conclusão da biografia de Qin Yueren feita por Ssu-ma Ch`ien, o historiador enfatiza a reputação que Qin adquiriu nos campos da gineologia, pediatria, otorrinolaringologia, oftalmologia e mesmo psiquiatria. Qin afirma que um desequilíbrio do Yin-Yang era a principal causa das doenças, e seu método de diagnóstico, de acordo com Ssu-ma Ch`ien, contava com regras simples como: pegar o pulso, observar a compleição facial, ouvir as vibrações dos ruídos do corpo e questionar o paciente. Ele usava decoções e fomentações na cura dos pacientes assim como praticava acupuntura...” ( Hoizey e Hoizey, 1993: 31)

Podemos observar que ambos os autores, Ssu-ma Ch`ien e Han Fei, afirmam que Qin Yeren utilizava a acupuntura em sua pratica medica o que é negado por Unschuld ao colocar como a primeira referencia a acupuntura a pratica do medico Shun-yu I, descrita no Shih-chi, pelo próprio Ssu-ma Ch`ien.. Shun-yu I foi acusado de pratica inadequada ao fazer uso da acupuntura e teve que se defender:

“ Acupuntura é uma técnica que promove o movimento do Qi através dos canais de transporte do corpo. Como tal esta descrita pela primeira vez por Ssu-ma Ch`ien, no Shih-chi ( de 90 A C), através um médico chamado Shun-Yu I. Este homem foi acusado de má pratica, e pode-se inferir que a tecnica que ele utilizou era desconhecida para aqueles que o acusaram e lhe pediram explicações. No curso de dois julgamentos, um em 167 A C e outro em 154 A C, Shun-yu I defendeu sua pratica. Como sua biografia sugere, Shun-yu-I sabia sobre o fluxo de Qi no organismo, porem, o conceito de circulação não tinha surgido ainda. As agulhas de acupuntura, na opinião de Shun-yu I, eram adequadas para causar influencias naquilo que tinha se movido, indevidamente, para cima no organismo descer novamente, e vice versa; para causar o fluxo para dentro e para fora do Qi; para afetar influencias perversas, que entraram no organismo e reverter o movimento de influencias contrarias ao seu próprio curso. Aparentemente, alguns pontos sobre a pele usados por Shun-yu I para inserir as agulhas ficam em reconhecidos canais de transporte, outros não.” (Unschuld, 1985: 92)

Segundo Unschuld esta seria a primeira vez na literatura que a acupuntura teria sido praticada de acordo com o pensamento da medicina de correspondência sistematica ou seja dentro do paradigma do Qi e da sua influencia pelos acupontos. Provavelmente Unschuld não considerou a acupuntura de Qin Yeren como sendo uma pratica dentro dos conceitos da medicina de correspondência sistematica apesar de anteceder em um período de dois séculos a pratica de Shun-yu I de acupuntura. Esta passagem histórica, de Qin Yeren também conhecido como Bian Que, é controversa pois não temos como explicar por que o

Professor Unschuld, considerado a maior autoridade em história da Medicina Chinesa, teria ignorado, nem mesmo comentado, nos seus trabalhos, a prática deste médico do século IV A.C.

Nos textos de Ma Wan Dui de 168 AC nós observamos onze meridianos, porém nenhuma referência a circulação do Qi, aos acupontos e a acupuntura. Então podemos inferir, pelos fatos históricos colocados por Unschuld, Hoize e Hoize, que existe um “elo perdido” na história da Medicina Chinesa na sua mudança de paradigma de uma medicina mágico-demonológica baseado no contato com o sobrenatural para a medicina de correspondência sistemática com raízes na observação dos fenômenos naturais. As perguntas não respondidas são :

1. Como surgiu a medicina de correspondências sistemática ?
2. De onde veio a teoria do Qi e dos meridianos chineses?
3. Como foi desenvolvida a acupuntura e os acupontos?

Estes questionamentos são fundamentais dentro desta pesquisa e podemos sugerir influências externas vindas de alguma cultura, talvez mais antiga e com os seus paradigmas já delimitados que tenham injetado novas idéias aos pensadores chineses. Novamente vamos buscar em Unschuld uma possível hipótese para responder estas questões:

“ Finalmente pode-se especular sobre um elemento estrangeiro o qual penetrou para fornecer o cataclismo para a fusão de todos estes elementos separados em frente a um fundo variado composto de ideais sócio-políticos, fatos sócio-econômicos e raciocínio cosmológico. Liu Tun-yuan, o descobridor das esculturas da dinastia Han retratando Pien Ch'iao como um pássaro com cabeça humana, sugeriu que este pássaro poderia ter sido influenciado pelo mito do Gandharva indiano o qual de alguma maneira pode ter atingido a costa leste da China. Os Gandharvas, pássaros com cabeças de homens eram conhecidos na Índia desde os tempos védicos, eram tradicionalmente descritos como médicos habilidosos. Talvez algum terapeuta adotou não apenas o disfarce de homem-pássaro mas também uma técnica nova que veio com ele.” (Unschuld, 1985: 97)

Esta colocação de Unschuld é muito interessante pois nós sabemos que na segunda metade do primeiro milênio A.C. as idéias, filosofias e a prática médica na China estavam passando por um período de muitas transformações. Os escritos de Ma Wan Dui do século II AC, são um produto claro destas mudanças, pois, retratam um momento histórico em que tanto a medicina mágico-demonológica quanto os conceitos de correspondência sistemática estavam sendo utilizados pelos médicos e shamans. A possibilidade de uma influência externa no desenvolvimento do pensamento médico na China é uma hipótese que temos que considerar seriamente, visto que é fato histórico que as rotas comerciais com o ocidente, leia-se subcontinente indiano, foram abertas justamente neste momento de mudança, ou seja século II A.C. Associado as trocas comerciais vêm as trocas de idéias e teorias que podem ter influenciado a construção do modelo da medicina de correspondência sistemática.

O Huang Ti Nei Ching ou o Classico de Medicina Interna do Imperador Amarelo é uma compilação, concluída provavelmente entre o século II e I A C, feita através de um suposto dialogo entre o lendário Imperador Amarelo ( 2698 a 2598 A C ) e seu ministro Qi Bo. O livro é dividido em duas partes: O Su Wen e o Ling Shu. Birch e Felt afirmam:

“ Há duas seções cada uma composta de múltiplos livros: o Su Wen ou “Questões Fundamentais” e o Ling Shu ou “Eixo/Pivo Espiritual”. No primeiro livro a conversa elucida alguns pontos sobre a teoria médica. O outro livro é essencialmente um manual de acupuntura. Tradicionalmente a data atribuída a este livro é o período entre os anos 2698 a 2599 A C, período também atribuído ao Imperador Amarelo, mas os estudiosos do assunto concordam atualmente que o Nei Ching foi concluído provavelmente entre o século II e o século I A C.” (Birch e Felt, 2002:19)

O “Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo” na verdade é uma compilação do conhecimento médico desenvolvido na China, por vários autores, até o século I A C. A versão do tratado que chegou aos nossos dias foi escrita por Wang Ping no século VIII da nossa era. No prefácio do Nei Ching, Wang Ping escreve:

“ Qualquer um que deseje subir a montanha Tai não pode fazê-lo sem uma estrada; qualquer um que deseje viajar até o Japão não pode chegar lá sem um barco. Então eu investiguei, cuidadosamente, os textos originais e visitei extensivamente as pessoas que podiam me ajudar. Após doze anos de estudo, agora eu finalmente entendi os princípios. Eu investiguei os pontos corretos e os pontos errados e o resultado satisfaz o meu antigo desejo. Eu recebi o segredo original, as edições escondidas do mestre mais importante, sua excelência Zhang Zhong Jin na casa de meu professor Guo Zi Zhai, a escrita neste texto é muito clara, os princípios e a razão do seu conteúdo são muito completos; E ao utilizá-lo com o propósito de interpretação, muitos pontos duvidosos desapareceram como o gelo derretido. Como eu tenho medo que estes textos possam desaparecer em minhas mãos e como consequência o material de ensino irá desaparecer, eu escrevi um comentário com o objetivo de perpetua-lo eternamente. Eu combinei isto com o texto em minhas posses em um livro de 81 capítulos e 24 rolos. A minha intenção é investigar a calda para entender a cabeça, investigar os comentários para entender o clássico, desenvolver o conhecimento médico para os homens jovens e espalhar largamente os princípios mais elevados.”  
( Wang Ping, século VIII: 5)

Este comentário de Wang Ping, do século VIII da nossa era, demonstra a importância do Huang Ti Nei Ching dentro da história da Medicina Chinesa, com certeza é um texto que mostra a evolução do pensamento médico na China desde Ma Wan Tui, manuscrito mais antigo que não cita a acupuntura nem os acupontos. Outra interessante observação de Wang Ping foi sobre Zhang Zhong Jin, médico do final da dinastia Han, que escreveu dois trabalhos no século II da nossa era, aqui ele é denominado ‘o mestre mais importante sua excelência Zhang Zhong Jin.’ O que confirma a sua grande fama posterior a dinastia Han. Nas palavras de Birch e Felt podemos compreender a importância do Huang Ti Nei Ching dentro da evolução dos conceitos da medicina mágico-demonológica para a medicina de correspondência sistemática:

“A contribuição dada pelo texto e seu lugar na historia são claras: não pode ser nada menos que a gênese da medicina na China, mesmo que houvessem textos e fatos mais

importantes, que nunca saberemos. Simboliza o momento em que as idéias essenciais sobre doença e tratamento alcançam a maturidade. A doença já não significava mais uma das muitas catástrofes para as quais o ser humano buscava o socorro sobrenatural. A medicina se tornara um esforço humano dissociado da religião. O texto não apenas congregou em uma única fonte os aspectos mais fundamentais da medicina de correspondência sistemática, como também chamou a atenção para a necessidade de ter tratamentos distintos para sintomas individuais, idéia que permanece até o presente. Como pedras não lapidadas, as idéias possuem bordas ásperas e ainda precisam ser polidas e apresentadas de forma mais elegante. Contudo os 162 artigos do Nei Ching mostram não apenas a absorção e extensão da teoria do Yin-Yang e a incorporação dos conceitos relativamente mais recente dos cinco elementos, mas também focaliza os sintomas individuais como sendo somáticos em vez de serem efeitos sobrenaturais. Pela importância desta obra, o Huang Ti Nei Ching, não é rigorosamente estruturado nem sistemático. O livro fica mais bem compreendido como sendo a primeira mais antiga tentativa de reunir a arte da medicina a partir das várias escolas de pensamento médico que sobreviveram até o período da dinastia Han. Por tanto o Nei Ching nos permite dar uma olhada nas bases da Medicina Tradicional Chinesa em relação a anatomia, fisiologia e as raízes das teorias da patologia e seu tratamento. O livro é uma janela que se abre para a medicina de correspondência sistemática da forma como esta amadureceu; um período de transição em que a acupuntura havia se tornado a terapia mais importante e os conceitos da correspondência sistemática haviam assumido o papel principal. No entanto nem as técnicas nem as bases do conceito haviam alcançado a elaboração final.”(Birch e Frelt, 2002: 19)

O Nei Ching descreve os 12 meridianos principais bilateralmente e 295 acupontos. Estes canais conduzem o Qi, substância que é descrita em parte como um produto do corpo, parte como produto do ambiente. Os meridianos ou Jing relacionam-se com os 11 órgãos internos: os cinco zang eram o coração, o fígado, o baço, os pulmões e os rins e os seis fu eram vesícula biliar, o estômago, o intestino grosso, o intestino delgado, a bexiga e o triplo aquecedor uma entidade não física ligada a uma grande variedade de funções corporais. A principal forma de diagnóstico proposta era o exame do pulso modernamente denominado de “pulsologia chinesa”. Ilza Veith no seu estudo do Nei Ching comenta:

“ O principal meio de diagnóstico empregado no Nei Ching é o exame do pulso. Todos os outros métodos de determinar as doenças são somente subsidiários a palpação e utilizados principalmente em conexão com ela. A teoria do pulso é baseado sobre os vários estágios de interação entre o Yin-Yang e sobre as crasias e discrasias dos cinco elementos. O correto equilíbrio do Yin-Yang e a mistura harmoniosa dos elementos leva a saúde; a falta de equilíbrio e a desarmonia causa doença. O sistema de palpação proposto pelo Nei Ching, acreditava-se ser eficaz no diagnóstico da natureza e localização de qualquer tipo de doença. A base da sua prática era a crença que o pulso consistia na verdade de seis pulsos, três conjuntos de pulsos em cada mão, cada um conectado com uma parte do corpo em particular, e capaz de registrar a menor alteração patológica no corpo.” (Veith, 1972: 42)

## O PARADIGMA DO QI

O paradigma do Qi é inseparável da medicina de correspondência sistemática mas muitas vezes é equivocadamente interpretado de forma limitada por autores ocidentais que



tentam utilizar conceitos cartesianos para definir o Qi.. O conceito do Qi chamou a atenção de filósofos chineses de todas as épocas até os tempos modernos.

O Concise English-Chinese Chinese English Dictionary traduz a palavra Qi como ar ou ar fresco ja o Pocket Chinese English Dictionary afirma que Qi é ar, vapor, gás, respiração ou influencia. Apesar disto muitos autores ocidentais traduzem a palavra como energia que em mandarim é “huoli” .(Cowie and Evison, 1986: 194). Na verdade o ideograma chinês consiste de 2 partes: vapor subindo e arroz. Unschuld acrescenta:

“O caractere Qi consiste de dois segmentos distintos: um ideograma indicando “vapor subindo” que é colocado sobre o ideograma do arroz ou painço. Logo o caractere inteiro deve ser lido como o vapor subindo do arroz ou painço... Uma leitura mais genérica seria “vapores subindo do alimento” seria uma Versão alternativa do caractere, citada pelo dicionário etimológico Shuo-Wen do ano 100 D C .... Por tanto eu traduzi como “ a influencia mais refinada da matéria” ou simplesmente “influencia”, com uma conotação material ou substancial em mente. Este pode não ser a interpretação ideal mas a escolha deste termo e a argumentação no qual ele é baseado deve demonstrar que a tradução de Qi, por alguns autores ocidentais e asiáticos, como energia representa um erro de concepção que não é apoiado pelas fontes chinesas antigas”  
( Unschuld, 1985: 72)

O termo paradigma é adequado porque o conceito de Qi está mais próximo de ser um modelo do que de ser uma entidade estável. Exatamente por isto que a tentativa de vários autores, ocidentais e orientais, de traduzir a palavra acaba limitando o modelo e sendo um equívoco, pois não existe uma palavra em qualquer língua ocidental que exprima de forma adequadamente o conceito de Qi dentro do pensamento chinês. Interessante observarmos a definição de Qi de Yin Hui He e Zhang Bai Ne:

“O Qi é a substancia da matéria que está em movimento. Ela é tão fina, que não há nada no seu interior, e tão grande que não há nada no seu exterior. Tudo que é matéria é resultado do Qi em movimento. Sobre isto no “Huang Ti Nei Ching Su Wen” encontramos:”Na origem do que é o céu está o Qi do céu. Na origem do que é a terra está o Qi da terra. O Qi do céu e da terra, juntos, se dividem nas seis estações e formam todas as coisas”. Em todas as coisas, neste texto, sem duvida esta incluso o homem. No Su Wen , Da Formação do Precioso da Vida encontramos: “O homem adquire a sua forma na terra. O destino esta no céu. O Qi combinado do céu e da terra possibilita as atividades vitais do homem”( He e Ne,1999:5)

Com isto podemos ver que o paradigma do Qi é extremamente complexo e a melhor forma de abordarmos esta complexidade é entendermos o modelo sem tentar traduzi-lo para uma palavra, em nossa língua que, necessariamente, iria limitar o conceito.O professor Cheng Xin Nong, considerado um dos maiores acupunturistas do século XX afirma:

“ De acordo com o pensamento chinês antigo, o Qi era a substancia fundamental construtora do universo, e todos fenômenos são produzidos pelas mudanças e movimentos

do Qi. Este ponto de vista influenciou, marcadamente, a teoria da Medicina Tradicional Chinesa. Falando de uma forma geral, a palavra Qi dentro da Medicina Tradicional Chinesa refere ao mesmo tempo as substâncias essenciais do corpo humano que mantém suas atividades vitais e as atividades funcionais dos tecidos e órgãos Zang Fu. As substâncias essenciais são a fundação das atividades funcionais. Neste sentido o Qi é muito rarefeito para ser visto e sua existência é manifestada nas funções dos órgãos Zang Fu. Todas as atividades vitais do corpo humano são explicadas pelas mudanças e movimentos do Qi. (Nong, 1997:46)

## O NAN CHING

O nome Nan Ching foi traduzido como “Um Clássico Sobre Questões Difíceis”. Atualmente a maioria dos pesquisadores afirma que o livro tenha sido compilado entre os séculos I e II da nossa era. Citamos as palavras de Unschuld na sua tradução do clássico:

“...eu tenho me referido ao Nan Ching como um trabalho do primeiro ou início do segundo século D C; pode inclusive ter sido escrito uma poucas décadas anterior ao primeiro século D C. Eu concordo com a opinião que o Shan Han Lun foi influenciado pelo Nan Ching, e eu concordo com aqueles comentadores que viram uma significativa lacuna entre a linguagem e os conceitos utilizados no Nan Ching e aqueles encontrados no Nei Ching, uma lacuna que sinaliza desenvolvimento assim como diferença. Eu estou convencido que o Nan Ching foi compilado para superar a heterogeneidade e a natureza não sistemática dos conceitos das escolas médicas do Huang Chi Nei Ching, e especialmente para desenhar as conseqüências conceituais e clínicas da descoberta da circulação da influencia-vapor no organismo. Em minha opinião os textos do Nei Ching sobre agulhamento e diagnóstico revelam um estágio de desenvolvimento que é maior que aquele dos textos desenterrados das tumbas de Ma Wan Dui (168 A C) e também maior que aqueles indicados na biografia de Shun-yu I (216 a 150 A C) no Shih-chi ( compilado em 90 A C ). Logo os textos do Nei Ching não podem ter sido compilados antes do segundo ou primeiro século A C ....O Nan Ching, então deve ter sido escrito após o aparecimento dos textos do Nei Ching sobre agulhamento e diagnóstico pelos meridianos, e antes do aparecimento do Shang- Han Lun no segundo século ...” ( Unschuld, 1986:34)

Os capítulos do Nan Ching são dispostos de maneira variada e não existe um consenso dos historiadores da Medicina Chinesa sobre o autor do livro. O Nan Ching é considerado uma evolução do Nei Ching através do amadurecimento da medicina de correspondência sistemática onde os aspectos da prática médica são integrados nas doutrinas do Yin-Yang e das Cinco Fases ou Elementos. Sobre a contribuição do Nan Ching para o desenvolvimento da Medicina Chinesa; Birch e Felt afirmam:

“Embora as farmacoterapias tradicionais chinesas não estivessem ainda integradas dentro do paradigma do Qi até o século XII, o Nan Ching marca um momento em que toda a heterogeneidade do Nei Ching já havia se dissipado. As pedras preciosas das idéias já estavam selecionadas, lapidadas e reluzantes e, mesmo que o acabamento não estivesse totalmente concluído, a extensão e o valor deste tesouro eram claros. Embora muitos termos do Nei Ching ainda permaneçam, são usados de forma diferente. Nota-se a completa ausência da demonologia e da magia. Semelhante ao Nei Ching a acupuntura é a

prescrição principal adotada, ou melhor é a única forma adotada como tratamento. Só que aqui se abre um novo caminho: a escolha dos acupontos baseia-se na sistematização do conceito da circulação do Qi.” (Birch e Felt, 2002: 23)

O desconhecido autor do Nan Ching sistematizou uma imagem do organismo humano. Este sistema está conectado internamente por meio de influências que se comportam de acordo com os princípios do Yin-Yang e das 5 Fases desta forma propiciam uma infinita variedade de opções terapêuticas, que são selecionadas por um método racional de diagnóstico: a palpação do pulso ou pulsologia chinesa que permite investigar todos os dados importantes para formar uma imagem mental do estado do paciente e seus desequilíbrios. Depois do Nan Ching a medicina se libertou das influências da religião ou seja abraçou o pensamento que o ser humano está conectado com a natureza através do eterno fluxo do Qi.

#### O FINAL DA DINASTIA HAN

Zhang Zhong Jing viveu de 150 a 219 da nossa era e é descrito como o “sábio da medicina”. O médico nasceu no distrito de Nanyang, província de Henan, região central da China ao sul de Beijing. No ano de 198 escreveu o Shang Han Lun, o tratado sobre as doenças induzidas pelo frio, e um segundo trabalho mais tarde: o Jin Gui Yu Han Yao Lue ou sumário dos elementos mais importantes do baú dourado e do recipiente de jade. Ambos os trabalhos fazem parte da assim chamada Medicina Interna Chinesa onde o ênfase está no uso das drogas, a maioria delas plantas medicinais, de acordo com o diagnóstico pelo pulso. Birch e Felt afirmam:

“O Shang Han Lun classifica a evolução das doenças epidêmicas em seis níveis e descreve o tratamento específico para cada estágio. Os tratamentos se baseiam em várias substâncias medicinais colocadas juntas em uma decocção seguindo os princípios do Yin-Yang. Cada substância pode ser modificada de acordo com as manifestações observadas junto ao leito do paciente. O texto possui algumas breves referências à aplicação de agulhas inclusive a utilização do método wei jiu de agulhar com aquecimento, podendo ser a origem das técnicas modernas de agulhas aquecidas por meio de moxas. Por fim, Zhang Zhong Jin teve um efeito profundo e duradouro na prática e no desenvolvimento da farmacologia chinesa...” (Birch e Felt, 2002: 26)

Outro importante médico do final da dinastia Han foi Hua To que nasceu na província de An Hui, próximo a Shanghai, em aproximadamente 110 D.C. O médico tornou-se famoso devido aos procedimentos cirúrgicos e anestésicos que utilizava, pela sua habilidade no diagnóstico e pela criação de uma série de exercícios físicos para promover a saúde. Svoboda e Lade afirmam com relação às práticas cirúrgicas de Hua To:

“Uma interessante figura deste período foi Hua To (110 a 208 D.C.), que é reverenciado como médico e cirurgião brilhante, e também como criador de diversos exercícios físicos

taoistas ( Dao Yin), especialmente o sistema baseado nos movimentos de cinco animais. Os relatos de suas técnicas cirúrgicas têm notável semelhança com os métodos cirúrgicos expostos nos textos ayurvedicos, em especial o uso de um preparado a base de cânhamo (ma fei san) para gerar um efeito analgésico no paciente antes da operação. Provas circunstanciais indicam de fato que Hua To, muito provavelmente, Assimilou ao menos algumas de suas habilidades de fontes indianas.”

( Svoboda e Lade, 1995; 83)

Esta interessante colocação pelos autores peca por não fornecer as referências bibliográficas as “provas circunstanciais” indicando a influência das práticas de Hua To pela tradição cirúrgica indiana, provavelmente mais antiga que teve como principal expoente, um médico cirurgião chamado Sushruta que deu o nome ao tratado mais antigo de cirurgia que chegou aos nossos dias: Sushruta Samhita.

O Shen Nong Bencao Ching ou Clássico da Medicina Herbacea foi provavelmente compilado durante a dinastia Han e parece ter recebido alguma influência de fontes ocidentais. Hoize e Hoize afirmam:

....”a expansão política e o crescimento das relações comerciais durante a dinastia Han introduziu na China novas plantas como a alfafa e a videira de “xiyu”, ou seja países ocidentais, isto é regiões situada a oeste do oásis Dunhuang na estrada da seda...” (Hoizey e Hoizey, 1993: 40)

A famosa Estrada da Seda, por onde haviam as trocas comerciais, caminhava em direção ao ocidente e tinha um ramo que chegava diretamente no sul da Ásia, região do Sub-contidente indiano. A tradição do uso de plantas medicinais na Índia é muito antiga e remonta do terceiro milênio A C, logo as trocas podem ter acontecido nos dois sentidos pois ambas as tradições, chinesa e indiana, têm farmacopéias muito ricas com a descrição de centenas de plantas medicinais para o uso terapêutico. Hoizey e Hoizey afirmam:

“O Shen Nong BenCao Ching ou o Clássico da medicina Herbácea foi compilado durante a dinastia Han, provavelmente em algum momento no primeiro século D C. Ele introduziu um novo termo, Bencao, literalmente erva essencial, e listou 365 drogas: 252 plantas medicinais, 67 de origem animal e 46 de fontes minerais...”(Hoize e Hoize, 1993:40)

## O BUDISMO

A filosofia budista é o terceiro pilar do pensamento chinês, que nasceu no século VI AC na Índia com um homem conhecido como Siddharta Gautama. O Prof. Dr. Ricardo Gonçalves, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo resume a vida de Buda:

“ Siddharta Gautama nasceu em data ignorada, provavelmente em meados do século VI A C, em Kapilavastu, no sopé do Himalaia, em território do atual Nepal. Era filho de Sudhodhana, nobre pertencente a assembléia que governava a pequena tribo dos saquias, tributária do vizinho reino de Kosala. Ele deveria herdar o cargo paterno, mas, ao completar 29 anos preocupado com problema do sofrimento humano e desejoso de encontrar um método para subjulgá-lo, abandonou a vida mundana e se tornou discípulo

dos ascetas Alara Kalama e Uddaka Ramaputta, exercitando-se nas práticas das iogas preconizadas por estes mestres. Entretanto, tais práticas não o satisfizeram. Deixou então os mestres e praticou mortificações por seis anos. Ao cabo deste tempo foi levado a concluir que todos estes exercícios eram inúteis e imaginou então um novo método, passando a praticar meditação a sombra de uma árvore em Buddhagaya. Graças a esta meditação, logrou resolver todas as dúvidas, realizando a experiência de iluminação ou satori, que consiste em obter o conhecimento correto de si mesmo e de todas as coisas. Procurando transmitir sua vivência a outros, conseguiu reunir grande número de simpatizantes e discípulos, antes de morrer com 80 anos.”(Gonçalves, 1992: 12)

Após a iluminação o Buda, o desperto ou iluminado, passou a pregar as “Quatro Nobres Verdades”. As eternas “Verdades” que são as concepções centrais de seus ensinamentos:

- “I -A Verdade de que toda a vida sensível envolve sofrimento.
- II-A Verdade de que a causa dos repetidos renascimentos e sofrimentos é a ignorância, associado ao desejo.
- III-A Verdade que este processo de nascimento, morte e sofrimento pode ser levado para um fim somente com a obtenção do Nirvana.
- IV-A Verdade de que o Nirvana pode ser alcançado seguindo-se com perfeição o Nobre Caminho Óctuplo que abrange Sila, Samadhi e Panna, Isto é moralidade, meditação e compreensão intuitiva.

A Quarta Nobre Verdade do Budismo é conhecida como Caminho Óctuplo, que se compõe do seguinte:

- 1- Palavra Correta
- 2- Ação correta
- 3- Meio de Vida Correto
- 4- Esforço (mental) Correto
- 5- Atenção Correta
- 6- Concentração Correta
- 7- Pensamento Correto
- 8- Compreensão Correta” (Silva, 1978: 12)

O pensamento de Buda foi bem acolhido na China durante a dinastia Han e influenciou as escolas de filosofia chinesa. Associado a filosofia de Buda chegou a China antiga a medicina budista, que segundo a tradição teve como pioneiro o próprio médico de Buda: Dr. Jivaka no século V A C. O professor Ricardo Gonçalves coloca:

O Budismo foi pregado pela primeira vez na China nas primeiras décadas do século I da era cristã, durante a Segunda Dinastia de Han. Cerca de dois séculos antes os chineses, tinham começado a controlar as rotas de comércio da Ásia Central, conhecida como Caminho da Seda. Foi por este caminho e pelas rotas de comércio marítimo que o Budismo entrou na China, trazido por monges e mercadores oriundos da Índia e de reinos da Ásia central convertidos a lei de Buda. Pelas mesmas rotas, entraram na China os textos Budistas indianos, que foram traduzidos para o chinês por uma brilhante plêiade de monges tradutores, indianos, iranianos e mesmo chineses, que faziam longas peregrinações a Índia em busca de textos para traduzir.”

( Gonçalves, 1992: 23)

A medicina budista afirma que existem quatro elementos que compõem o corpo humano. O Ratnakuta, traduzido para o chinês no segundo século da era cristã, afirma:

- “1- A terra abrange tudo que é sólido no corpo humano...
  - 2- A água abrange tudo que é líquido no corpo humano...
  - 3- O fogo abrange tudo que é quente no corpo humano...
  - 4- O vento abrange tudo que é movimento no corpo humano”
- (Unschuld,1985:141)

A doença surge quando um ou mais destes quatro elementos aumenta ou diminui excessivamente. Esta afirmação da medicina budista é idêntica a do Ayurveda, a clássica medicina Indiana, com a diferença que no Ayurveda existe um quinto elemento que é o espaço.

A estrutura filosófica da medicina budista sofreu nas mãos dos tradutores chineses. Houve interpretações equivocadas e muito pouco da literatura encontrou identificação no acervo cultural chinês. O prof. Paul Unschuld coloca que há tantas obras chinesas que ainda não foram examinadas que não será surpresa se ainda ocorrer uma influência budista.

Hua To e Sun Si-miao ( 581 a 682D C) são citados como exemplos da influência budista na Medicina Chinesa. Porém os esforços de Sun Si-miao em organizar a doutrina budista dos quatro elementos nas mesmas bases do paradigma do Qi, não foram suficientes para obter seguidores, talvez pelos erros matemáticos contidos na sua explicação. A falta de evolução e de seguidores nas técnicas de anestesia e cirurgia de Hua To ficaram sem explicação histórica. Uma possibilidade é que como sua história é muito semelhante a do médico indiano Jivaka, considerado o médico do próprio Buda, que Hua To seja uma fábula importada da Índia junto com o Budismo.

Prof. Dr. Aderson Moreira da Rocha, médico de família, reumatologista, especialista em acupuntura pela Associação Médica Brasileira e especialista em Ayurveda pelo Arya Vaidya Pharmacy e Associação Brasileira de Ayurveda. Mestre e doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ e presidente da Associação Brasileira de Ayurveda.